



FOSTERING DIVERSITY IN PRIMARY TO  
SECONDARY SCHOOL TRANSITION TO  
PREVENT EARLY SCHOOL LEAVING

A TRANSIÇÃO DAS PRIMÁRIAS  
AO ENSINO SECUNDÁRIO  
PARA EVITAR O ABANDONO ESCOLAR  
PRECOCE  
A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE  
DIVERSIDADE

# CONTEXTO, ENTREVISTAS E BOM PRÁTICAS

RELATÓRIO  
SETEMBRO 2020  
ESPANHA | ITÁLIA | PORTUGAL



# A TRANSIÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO/BÁSICO PARA O SECUNDÁRIO PARA PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NUMA PERSPECTIVA DE DIVERSIDADE: CONTEXTO, ENTREVISTAS E BOAS PRÁTICAS

## RELATÓRIO, SETEMBRO DE 2020

ESPANHA | ITÁLIA | PORTUGAL



DREAMS (PROJETO N° 2019-1-ES01-KA201-064184) é uma parceria estratégica no âmbito do Programa Erasmus+ da Comissão Europeia. É um projecto de educação escolar, financiado através da Agência Nacional Espanhola, SEPIE.

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

## PARCEIROS DE PROJECTO

ASSOCIACIÓ LA XIXA TEATRE | ESPANHA

ESCOLA L'ESPERANÇA | ESPANHA

CESIE | ITÁLIA

ISTITUTO COMPRENSIVO STATALE CASSARÀ-GUIDA | ITÁLIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BARREIRO | PORTUGAL



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

"É altura de pararmos de perguntar porque é que as crianças estão a falhar na escola e começarmos a questionar porque é que as nossas escolas estão a falhar com os nossos filhos."

(González-Pineda & Núñez, 2002)

[www.dreamsproject.eu](http://www.dreamsproject.eu) | [@dreamsprojectEU](https://twitter.com/dreamsprojectEU) | [#dreamsprojectEU](https://www.instagram.com/dreamsprojectEU)



# Índice

<b>1.</b>	4	
<b>2.</b>	5	
3.1.	5	
3.2.	8	
3.2.1.	8	
3.2.2.	9	
3.2.3.	10	
3.2.4.	10	
3.2.5.	11	
3.3.	12	
3.3.1.	13	
3.3.2.	15	
3.3.3.	15	
3.3.4.	17	
3.3.5.	18	
3.4.	20	
3.4.1.	20	
3.4.2.	21	
3.4.3.	22AEP	
3.5.	22	
<b>3.</b>	24	
4.1.	Entrevistas a adultos	23
4.2	Entrevistas aos alunos	27
<b>4.</b>	33	
5.1.	As boas práticas em Espanha	31
5.2.	As boas práticas na Itália	47
5.3.	As boas práticas em Portugal	65
<b>5.</b>	75	
<b>6.</b>	78	

# 1. Introdução

"DREAMS": Fostering Diversity in Primary to Secondary School Transition to Prevent Early School Leaving" é uma parceria estratégica de 24 meses composta por 3 escolas e 2 organizações sem fins lucrativos que trabalham no combate ao abandono escolar precoce (AEP), particularmente em contextos com forte presença da diversidade cultural. O projecto está a ser implementado em Espanha, Itália e Portugal, embora esperemos que os materiais desenvolvidos possam ser utilizados por todas as escolas de território europeu.

O principal objetivo do Projeto DREAMS é prevenir o AEP, apoiar alunos, professores, famílias e comunidade escolar para assegurar uma transição suave do Ensino Primário/Básico para o Secundário com inclusão de todas as formas de diversidade.

Este relatório foi desenvolvido durante o primeiro ano do projeto DREAMS. Irá guiar o leitor através de conceitos e ligações entre a Transição do Ensino Primário/Básico para o Secundário e AEP, assim como através de uma compreensão mais profunda dos fatores de risco iniciais de AEP, tais como as diferenças de género e minorias. O relatório apresenta três sessões principais:

- Uma primeira sessão com uma pesquisa básica por país, e com uma contextualização das escolas parceiras;
- Uma segunda sessão com entrevistas à comunidade escolar (alunos, funcionários da escola e pais), incluindo três vídeos que resumem as entrevistas;
- Uma terceira sessão com 13 boas práticas nas transições do Ensino Primário/Básico para o Secundário e/ou prevenção de AEP.

Esperamos que o leitor considere este relatório útil para compreender e contextualizar melhor a Transição do Ensino Primário/Básico para o Secundário e sua relevância para prevenir a AEP.

## 2. Transição do Ensino Primário para o Ensino Secundário e AEP

### 3.1. Visão Geral

A transição do ensino primário/básico para o secundário é uma etapa importante para uma criança, pois define uma mudança transcendental na vida dos alunos: eles encontram-se num processo de mudança, adaptação e ajuste tanto na sua relação com o sistema educacional quanto no seu desenvolvimento e entrada na adolescência (Ruiz, Castro & Leon, 2010).

A falta de ferramentas e orientação adequadas dentro da comunidade escolar para facilitar essa transição pode resultar num aumento do abandono escolar precoce (AEP). O Relatório Final do Grupo de Trabalho Temático sobre o abandono escolar precoce da Comissão Europeia de 2013 indicou como uma medida política preventiva para reduzir o AEP "a transição suave entre diferentes níveis de educação" (Comissão Europeia: Reduzir o abandono escolar precoce: Mensagens-chave e apoio político. Relatório Final, p29):

"A transição entre os níveis educacionais continua difícil para algumas/todas as crianças; não existe uma política de apoio específico para facilitar a transição. Foram tomadas ou estão em desenvolvimento medidas a nível do sistema para facilitar a transição entre os níveis de ensino. Isto diz especialmente respeito à cooperação mais estreita entre as escolas primárias/básicas e secundárias".

Um relatório da UNICEF de 2015 indica a necessidade de uma transição de qualidade, "ênfatisando que uma adaptação suave ao ensino secundário melhora o desempenho do estudante no ensino secundário, aumentará a sua possibilidade de completar o ensino secundário e moldará a percepção da educação de uma forma positiva". (Iniciativa de Reforma da Educação & UNICEF, 2015)

Como mostra a tabela abaixo, a taxa de matrículas na escola diminui ligeiramente na transição do primário/básico para o secundário em todos os países parceiros e diminui entre 13% e 22% para as idades entre os 15 e 19 anos. Entre os 18 e 24 anos, existe uma percentagem substancial de AEP, particularmente em Espanha e Itália, com uma clara diferença de género e origem onde os estudantes masculinos e estrangeiros são mais propensos ao AEP.

País Parceiro	Primário*	Secundário*	Saída da Escola e formação. Idade 18-24 anos			
			Rapazes **	raparigas **	TOTAL **	NEGÓCIO ESTRANGEIRO **
Espanha	99,7	95,6	22,0	15,0	18,3	33,3
Itália	96,4	91,3	16,0	11,0	14,0	31,3
Portugal	100%***		15,0	10,0	12,6	NA

Fonte: \*UNESCO-UIS (2012, 2016); \*\*Eurostat (2017); \*\*\*Taxa de inscrição para 5-14 anos (todos os níveis) OCDE 2014

Embora a transição do ensino primário/básico para o secundário não seja a única causa do AEP, é uma importante etapa de prevenção deste problema, que apresenta consequências sociais e económicas significativas. Nesta fase, os fatores de risco de AEP, já são visíveis e podem ser identificados com protocolos adequados. Mais importante, na fase de educação primária/básica, devido à alta taxa de matrículas, é possível chegar a quase todos os indivíduos para prepará-los para a mudança, adaptação e ajuste, tanto na sua relação com o sistema educativo como no seu desenvolvimento e entrada na adolescência, e abordar os fatores de risco com um enfoque de prevenção precoce.

Em quase todos os sistemas de ensino europeus, de acordo com o relatório Eurodyce 2012, há uma tendência para aumentar o número de anos de escolaridade obrigatória, numa tentativa de reduzir a taxa de AEP. Atualmente, a escolaridade obrigatória é de 10 anos em Espanha e Itália (de 6-16 anos) e de 12 anos em Portugal (de 6 a 18 anos).

Durante estes anos, existem três modelos diferentes de ciclos em que a educação obrigatória é organizada:

1. O primeiro tipo é baseado num único modelo de escola. Todos os anos de escolaridade obrigatória acontecem numa única escola. Neste modelo, os

alunos não têm de mudar de escola de um ciclo para o outro. Este modelo é aplicado em países como a Suécia, Finlândia, Dinamarca e Eslováquia.

2. O segundo tipo é baseado num modelo de escola dividida. Os diferentes ciclos que compõem a escolaridade obrigatória acontecem em diferentes escolas. Neste modelo os alunos normalmente devem mudar de escola de um ciclo para o outro. Este formato é aplicado em países como a Espanha, Itália e Portugal.
3. O terceiro modelo é baseado em ciclos vinculados a filiais, e é aplicado em países como Alemanha, Áustria e Suíça.

O segundo modelo, que é aplicado em todos os países parceiros do DREAMS, é o que recebe mais críticas, uma vez que as pesquisas mostram que as diferenças de aproveitamento dos alunos até ao final do Ensino Primário/Básico aumentam no Ensino Secundário sob este sistema. A transição implica não só uma mudança de escola, mas também de colegas, professores, metodologias de ensino, atmosfera, entre outros fatores que ligados às mudanças da adolescência tornam esta transição particularmente difícil, especialmente para os alunos que já estão nessa fase no final do Ensino Primário/Básico.

Ao determinar a igualdade de oportunidades e de acesso à educação, a CEPAL (Comissão Europeia para a América Latina e o Caribe) distingue as seguintes categorias:

- Igualdade pré-sistema: capacidade do sistema para absorver a demanda educacional levando em conta a diversidade cultural, socioeconómico, pessoal ou qualquer outro fator.
- Igualdade intra-sistema: capacidade do sistema para responder às necessidades educativas de todas as crianças, tendo em conta a diversidade cultural, socioeconómico, pessoal ou qualquer outro factor.
- Igualdade pós-sistema: capacidade do sistema para assegurar que todos os estudantes que terminaram o ensino obrigatório tenham igual oportunidade de fazer parte da sociedade, independentemente de fatores culturais, sócioeconómicos, pessoais ou de qualquer outro tipo de diversidade.

Apesar dos esforços na UE para assegurar a igualdade pré, intra e pós-sistema, ainda há um longo caminho pela frente, particularmente na igualdade intra e pós-sistema, como mostram os números do AEP. Muitos países parceiros ainda estão muito atrasados no objetivo de 10% de AEP para 2020. A taxa de AEP é especialmente preocupante entre os estudantes do sexo masculino e os estudantes



de origem estrangeira. Isto mostra que uma abordagem baseada na diversidade tem que ser introduzida a fim de assegurar a igualdade intra-sistema.

## 3.2. A transição e o AEP em Espanha

### 3.2.1. Abandono Escolar precoce e a transição

O AEP e o aproveitamento escolar são um dos maiores problemas do sistema educativo espanhol. Em Espanha, apesar dos avanços e melhorias, há ainda um longo caminho a percorrer para alcançar a Estratégia 2020 definida pela UE. O sistema educativo em Espanha caracteriza-se por uma elevada taxa de repetição em todo o sistema e uma baixa taxa de graduação do Ensino Secundário. Isto significa que muitos alunos passam pelo Ensino Secundário numa idade mais tardia do que o esperado e, portanto, são mais propensos a desistir.

Em 2013, a taxa de graduação do Ensino Secundário era de 75,4% (80,6% para as mulheres e 70,5% para os homens), segundo dados de 2015 do Instituto Espanhol de Avaliação. A taxa de adequação - isto é, de alunos que progredem na altura correspondente à sua idade - para esse ano escolar foi de 93,6% aos 8 anos, 89,4% aos 10 anos, 84,4% aos 12 anos, 70,6% aos 14 anos, e tão baixa quanto 62,5% aos 15 anos. Esta evolução mostra que o insucesso escolar começa na Espanha muito jovem e se arrasta e agrava à medida que os alunos crescem.

Do ponto de vista do género e em geral, a taxa de repetição é alarmante, triplicando num ano, do Primário/Básico para o Secundário, de acordo com os dados de 2015 do Instituto de Avaliação Espanhol para o ano letivo de 2012-2013:

Taxa de Repetição	2º Primário	4º Primário	6º Primário	1º Secundário	2º Secundário	3º Secundário	4º Secundário
<b>Masculino</b>	5,3	4,5	5,2	15,0	13,2	13,2	11,6
<b>Feminino</b>	4,1	3,5	3,7	10,6	10,1	10,7	8,6
<b>Total</b>	4,7	4,0	4,5	13,0	11,7	12,0	10,0

Como se vê na tabela, a diferença de género começa muito cedo, e piora à medida que os alunos crescem, sendo a mudança mais significativa a do Ensino Primário/Básico para o Secundário.

Em Espanha, um estudo realizado com 853 alunos do sétimo ano indicou que 50% consideravam a transição do sexto ano muito difícil. Os alunos sentiram dificuldade em se adaptarem aos novos currículos e ao seu novo ambiente, bem como algumas dificuldade em lidar com a perda de amigos. Uma entrevista a um número semelhante de alunos do sexto ano apontou que suas principais preocupações com a transição para o ensino médio eram dificuldades acadêmicas (11%), possibilidade de fracasso escolar e repetição de notas (13%) e serem objetos de violência (10,7%). Quando questionados sobre suas expectativas, os alunos do sexto ano esperavam que o ensino médio fosse difícil (21%), frio (13%) e violento (10%). Essas percepções estão intimamente ligadas ao desempenho acadêmico: um estudo de 2005 indicou que no sexto ano 93% dos alunos passam, e a maioria o faz com notas altas. No entanto, no sétimo ano, a percentagem de alunos que passam desce para 73%. (Ruiz, Castro & León, 2010)

### 3.2.2. **A transição nos currículos e na pesquisa em Espanha**

O sistema educativo espanhol é coordenado a dois níveis: a nível nacional e a nível regional. Cada comunidade autónoma tem as competências para a aplicação das disposições legais em matéria de educação. Enquanto na comunidade autónoma de Valência existe uma lei específica que regula a transição entre a escola primária/básica e secundária, na Catalunha não existem medidas concretas neste sentido. A lei catalã que regula a educação primária/básica e secundária menciona a necessidade de uma transição adequada e de uma coordenação adequada entre as fases, embora não sejam dadas medidas específicas. Isto significa que cada escola decide se quer ou não implementar medidas específicas, assim como a extensão dessas medidas. Existe também uma falta de coerência entre os professores do ensino primário/básico e secundário no que diz respeito à transição e ao combate à diminuição dos resultados dos alunos após a mudança. Enquanto os professores do Ensino Primário/Básico reclamam que os alunos não recebem a atenção necessária quando iniciam o Ensino Secundário, os professores do Ensino Secundário reclamam que os alunos não chegam à escola adequadamente preparados. Portanto, nenhum dos grupos enfrenta a sua responsabilidade na coordenação que facilita a transição para o aluno (Herrero Martinez, 2012).

Embora não tenha havido uma investigação completa e aprofundada coordenada a nível estatal e regional em relação às particularidades da transição do ensino primário/básico para o secundário em Espanha, houve algumas iniciativas neste sentido. Entre elas destacam-se os artigos relacionados com a transição do Ensino Primário/Básico para o Secundário, de Gimeno (1996), Valls (2003), Asensio (2010) onde se conceptualiza as diferentes fases da transição e se recomenda um conjunto

de medidas, assim como o estudo "Coordenação entre o Ensino Primário e o Secundário, Assista ao Passo!", de San Fabián (2010) onde se prevêem medidas de coordenação. Podemos, também destacar o estudo realizado na Catalunha em 1999 por Darder, bem como o estudo mais recente de Martinez & Pinya (2015) que compara a transição do Primário/Básico para o Secundário nas escolas catalãs integradas que mantêm o ensino Primário/Básico e Secundário no mesmo centro, para as escolas não integradas. Apesar da transição ser menos traumática nos centros integrados, ainda existem fatores problemáticos em relação à coordenação de conteúdos, metodologia, avaliação e relação entre alunos e famílias.

Outros estudos que exploraram a transição são a tese de doutorado de Rodriguez Montoya (2016) e a tese de mestrado de Herrero (2012) e Fernando (2014), assim como os Planos de Transição desenvolvidos por diferentes escolas, como o Plano de Transição coordenado por quatro escolas primárias e uma escola secundária em Valência (IES Santa Pola), CEIP Virgen del Loreto, CEIP José Garnero, CEIP Hispanidad, CEIP Ramón Cuesta, sem data) e o Plano de Transição para o Colégio Salesiano San Juan Bosco (sem data).

### 3.2.3. **Diversidade, género e minorias dentro da pesquisa**

Quando analisamos esta questão numa perspetiva de diversidade, descobrimos que a pesquisa atual foi realizada a partir da classe média em famílias de origem, principalmente espanhola. Embora a atenção à diversidade seja mencionada em alguns casos, ainda é aplicado para "abordar" casos que são fora do comum, em vez de entender a diversidade como a base para uma educação inclusiva. As medidas sugeridas para lidar com a diversidade na transição são sobretudo medidas de contenção caso a caso, e não a partir de uma postura preventiva inclusiva que coloca a diversidade como um trunfo. Isto é demonstrado, por exemplo, pelo facto de apenas os alunos que foram previamente identificados como "necessidades especiais" receberem apoio individual específico e baseado na diversidade durante a transição.

### 3.2.4. **Medidas sugeridas na pesquisa existente**

A literatura identifica quatro fases diferentes na transição: pré-transição, mudança, assentamento e adaptação. Há consenso de que mais pesquisas precisam ser feitas em relação à transição entre o Ensino Primário/Básico e o Secundário devido à importância que esta etapa tem na prevenção do AEP. Há também consenso de que as escolas não estão abordando este assunto com a consistência necessária e de acordo com as realidades específicas. São necessárias mais propostas e políticas

que abordem este assunto levando em conta a lacuna de género e minorias do AEP que claramente aumenta durante esta etapa. Dada a pesquisa atual, um conjunto de medidas gerais é sugerido pela maioria dos autores:

- Reuniões entre os responsáveis das escolas primárias/básicas e secundárias.
- Conferências informativas para os pais.
- Abrir portas na Escola Secundária para os alunos do Ensino Primário/Básico e suas famílias.
- Atividades e workshops para os alunos durante o seu horário de aulas de reforço.
- Brochuras para os pais com informações sobre a transição.
- Relatórios dos professores do ensino primário/básico para os professores do ensino secundário para cada aluno.
- Celebrar um "Dia de Integração" para os recém-chegados à Escola Secundária.
- Entrevistas individuais com pais, professores, tutores e conselheiros.
- Realização de testes de avaliação aos alunos ao longo do período de transição para monitorar sua evolução.
- Organizar atividades extracurriculares para favorecer a inclusão e a transição (visitas de estudo, atividades desportivas, etc.) durante os primeiros meses.
- Criar, implementar, monitorizar e avaliar um Plano de Transição adaptado à realidade de cada escola e em coordenação entre as Escolas Primárias/Básicas e Secundárias.

### 3.2.5. **Transição e o AEP na Escola L'Esperança**

Na Escola L'Esperança há uma série de medidas em vigor para abordar a transição:

- Durante o último trimestre, o chefe de estudos do Ensino Secundário vai ao 6º ano do Ensino Primário/Básico para apresentar a próxima etapa aos alunos.
- No "Día de las familias" os alunos do último ano do Secundário fazem um gesto simbólico de passagem de ciclo com os alunos do 6º ano.
- Na primeira semana de Julho, a escola reúne-se com os alunos que vêm de outras escolas primárias e que vão começar o Ensino Secundário em L'Esperança.
- Na primeira semana de setembro, há uma reunião com os funcionários para passar informações sobre os alunos.
- Há uma reunião com as famílias antes do início das aulas.

Apesar das medidas em vigor, existem grupos de estudantes que são mais vulneráveis às mudanças derivadas da transição. Concretamente, a mudança afeta mais alunos que estão em risco de exclusão social ou que têm necessidades especiais ou que já mostram dificuldades em se relacionar com colegas e professores nos seus comportamentos. Esses alunos são os que mais sofrem com a transição, já que na escola primária/básica de 1º Ciclo, são tutelados, o tempo todo, por um único professor, enquanto no secundário eles têm um professor diferente a cada hora, o que dificulta o acompanhamento de suas necessidades para poder lidar com os fatores de risco do AEP. Muitos casos de AEP podem ser previstos na Escola Primária/Básica.

A transição precisa ser trabalhada mais profundamente a fim de diminuir o efeito negativo que ela tem sobre os alunos, tanto em seu desempenho académico que mostra descidas do Ensino Primário/Básico para o Secundário, como também no aumento dos fatores de risco de AEP, muitos dos quais já começam a aparecer no Ensino Primário/Básico. No caso da Escola L'Esperança, muitos dos alunos chegam aos 3 anos de idade e partem aos 18 anos de idade. O facto de muitos alunos fazerem a sua escolaridade na mesma escola facilita o acompanhamento do aluno, especialmente porque os professores e os funcionários da escola ficam realmente a conhecer os alunos e as famílias. Apesar disso, porém, todos os anos temos casos de AEP, e particularmente com alunos que vêm de outras escolas primárias, a transição é bastante desafiadora e complicada.

A equipa da escola identificou um conjunto de necessidades que seria útil para continuar melhorando a medida para assegurar uma transição suave com foco preventivo precoce de AEP. Particularmente, os professores precisam de recursos, atividades, dinâmicas e formações que:

- Permite-lhes criar dinâmicas de grupo com os alunos, a fim de aumentar nos alunos: a motivação para vir à escola, melhorar as relações com os colegas, criar motivação para aprender e se relacionarem uns com os outros.
- Permite-lhes trabalhar com os alunos e famílias que têm necessidades especiais e/ou estão em risco de exclusão social para poderem enfrentar a fase de transição.
- Desenvolvam ferramentas, especialmente para alunos que vêm de outras Escolas.

### 3.3. A Transição e o AEP em Itália

### 3.3.1. **Pesquisas existentes sobre a transição do ensino primário/básico para o secundário no país**

Em Itália, como na maioria dos outros países europeus, a transição do ensino primário/básico para o secundário ocorre aos 11 e 12 anos de idade (NERF, 2013). A escola primária começa aos 6 anos de idade e dura 5 anos. As crianças passam para a primeira fase do ensino secundário, que é chamada "escola secundária inferior" e que tem a duração de 3 anos. Tanto a escola primária/básica como a secundária são gratuitas para todos (os imigrantes menores em Itália têm exactamente os mesmos direitos na educação que os cidadãos italianos) e são consideradas obrigatórias (os pais ou tutores legais são responsáveis perante a lei por assegurar que os seus filhos cumprem a obrigação de educação obrigatória). Assim, a transição da escola primária/básica para a secundária é automática (Provincia di Prato, 2008).

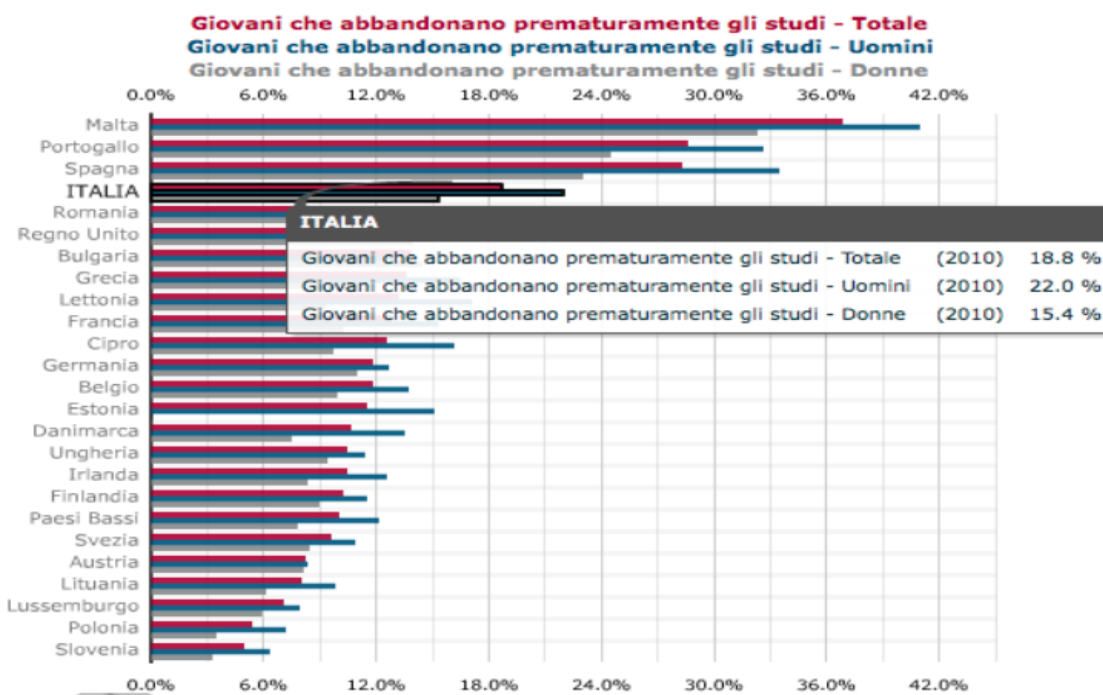
No final do ensino secundário inferior, o aluno deve fazer um exame de Estado para se formar e passar para o nível seguinte do ensino secundário, que é chamado de ensino secundário superior e pode durar até 5 anos. Nesta fase, os alunos devem escolher entre diferentes tipos de escolas (escolas vocacionais, escolas politécnicas, escolas secundárias, escolas artísticas, instituições de arte, etc.) para as quais normalmente também há uma taxa de matrícula (Provincia di Prato, 2008). Segundo Barban & White (2011), a escolha de uma escola secundária superior representa um passo importante na vida dos estudantes em Itália, ao mesmo tempo em que marca o momento em que a maioria deles decide abandonar a escola, tendo atingido a idade legal de deixar a escola. Provavelmente esta é a razão pela qual a pesquisa sobre o abandono escolar precoce (AEP) está focada na transição do ensino primário/básico para o ensino secundário.

A taxa global de participação escolar italiana (78,6%) está abaixo da média da UE, embora a percentagem de alunos que continuam a educação formal, para além da idade legal de abandono escolar (que foi aumentada para 16 anos em 2006) tenha vindo a aumentar constantemente. Em 2010, Itália falhou o objetivo da "Estratégia de Lisboa" de reduzir a taxa de abandono escolar para 10%, enquanto em 2011 cerca de 18% dos jovens entre os 18-25 anos abandonaram a escola depois do ensino secundário inferior. A taxa média de abandono escolar na UE-27 foi de 13,5% nesse ano, e em Itália ganhou a quarta pior posição na Europa (ISTAT, 2013).

A taxa de abandono escolar precoce tem vindo a diminuir na última década (15% em 2014 em comparação com a média da UE de 11,1%). No entanto, continua acima da média da UE e a crise económica também contribuiu para o aumento das taxas "NEET" (Not in Education, Employment or Training): 22,7% da população italiana

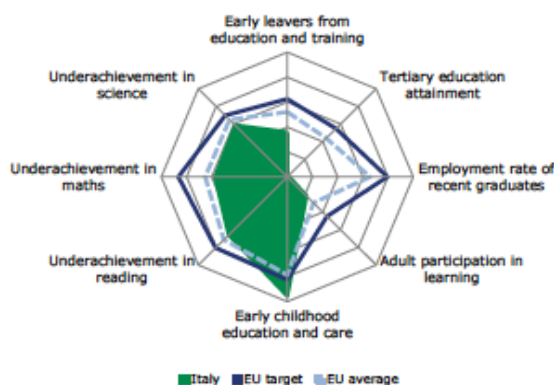
entre os 15-29 anos de idade não trabalha e não estuda. As diferenças regionais nas taxas de abandono escolar são bastante graves: em regiões como a Sicília e a Sardenha (25 e 25,1%, respectivamente) são muito mais elevadas em comparação com outras regiões, como a Úmbria e a Emília-Romanha (11,6% e 13,9%, respectivamente). O AEP também está associada à cidadania, género, desempenho escolar, status familiar e idade (ISTAT, 2013).

Faltam pesquisas específicas sobre o abandono escolar precoce afetado pela transição do ensino primário/básico para o secundário inferior em Itália.



Fonte: Tola, E. (2012). *I numeri della scuola - la popolazione scolastica italiana*. Obtido de: <http://datablog.ahref.eu/it/ahref-log/opendata/i-numeri-della-scuola-2-2013-la-popolazione-scolastica-italiana.html>. Descrição: em vermelho, a percentagem total de abandono escolar, em azul a taxa de abandono escolar para os rapazes, em cinzento a taxa de abandono escolar para as raparigas.

**Position in relation to highest (outer ring) and lowest performers (centre)**



Fonte: Direcção-Geral da Educação e Cultura (2015). *Education and Training Monitor 2015 - Itália*. Obtido

em: [http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/repository/education/tools/docs/2015/monitor2015-italy\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/tools/docs/2015/monitor2015-italy_en.pdf)

### 3.3.2. O AEP e a diferença de género

O abandono escolar precoce parece ser um fenómeno de género na Itália, como também na Europa. Em 2011, os 20,6% dos rapazes de 18-24 anos abandonaram precocemente a escola, contra 14,9% das raparigas. Esta significativa diferença de género é gradualmente reduzida, mas ainda evidente, já que em 2014, por exemplo, as taxas de AEP acima foram transformadas em 17,7% e 12,2%, respectivamente (DG EAC, 2015).

Em 2010 o Relatório do ISTAT esboçou o perfil dos jovens que abandonam a escola precocemente (ISTAT, 2011):

- mais da metade são homens (6 em cada 10)
- apenas metade trabalha
- a maioria são imigrantes (43,8% dos jovens imigrantes deixam a escola cedo)

Embora não tenhamos encontrado muitas pesquisas sobre os efeitos de género e o raciocínio que possa estar por trás disso, Borgna & Struffolino (2014) argumentam que as razões pelas quais as raparigas deixam a escola mais cedo são diferentes das dos seus pares masculinos. Também os mecanismos e fatores que medeiam as decisões são diferenciados entre os dois géneros.

		Italy		EU average	
		2011	2014	2011	2014
<b>Education attainment levels of young people across Europe</b>					
Early leavers from education and training (age 18-24)	Men	20.6%	17.7%	15.2%	12.7%
	Women	14.9%	12.2%	11.5%	9.5%
	Total	17.8%	15.0%	13.4%	11.1%

Fonte: Direcção-Geral da Educação e Cultura (2015). *Education and Training Monitor 2015 - Itália*. Obtido em: [http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/repository/education/tools/docs/2015/monitor2015-italy\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/tools/docs/2015/monitor2015-italy_en.pdf)

### 3.3.3. O AEP e a diferença entre os imigrantes e/ou minorias

O relatório anual sobre a escola multicultural, elaborado pelo Ministério da Educação e pela Fundação ISMU sobre os dados do ano escolar 2014/2015, destaca dois aspetos principais da nova população escolar italiana: nas classes italianas há cada vez mais alunos que não têm cidadania italiana, mas nascem na Itália e estão integrados na sociedade italiana. O número desses estudantes duplicou desde 2007/08 e hoje corresponde a aproximadamente 55,3% da população escolar total

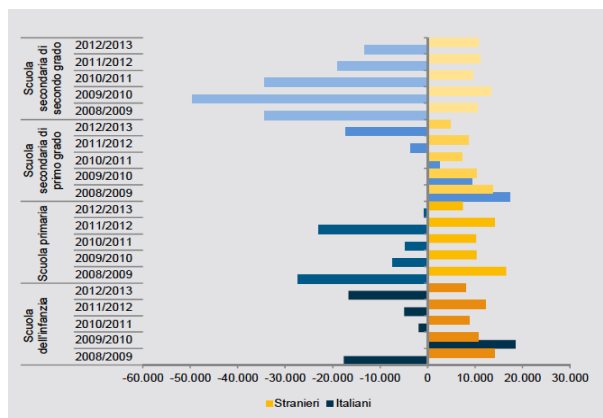


(Ministério da Educação italiano e Fondazione ISMU, 2015).

Segundo dados do Ministério da Educação italiano, os estudantes estrangeiros são mais vulneráveis do que os italianos em matéria de educação, o que significa que eles têm mais chances de alcançar notas e níveis de escolaridade mais baixos (Ministério da Educação italiano, 2009). Embora exista uma diferença substancial de desempenho entre os estudantes italianos e os imigrantes de primeira geração, esta diferença parece diminuir quando se trata de imigrantes de segunda geração (OCDE, 2013). A integração de estudantes com origem migrante está gradualmente a tornar-se uma prioridade para o Estado italiano (Ministério da Educação italiano e Fondazione ISMU, 2015).

Embora existam alguns dados encorajadores sobre a diminuição dos estudantes estrangeiros com fraco desempenho escolar (de 40,7% em 2010/11 a percentagem diminuiu para 34,4% em 2014/15), este fenómeno continua a ser bem visto, uma vez que cerca de metade dos jovens de 14 anos, 62,7% dos jovens de 15 anos e dois terços dos não-italianos mais velhos têm de repetir um ou mais anos. Esta diferença entre italianos e estrangeiros é ainda maior na escola secundária, e especialmente no Sul da Itália e nas ilhas. Os filhos dos imigrantes são mais propensos a ter resultados mais baixos no exame do ensino secundário inferior e, posteriormente, a continuar nas escolas profissionalizantes e politécnicas, em vez de nas escolas secundárias (ISTAT, 2011), caso não desistam antes do segundo nível do ensino secundário superior. O capital humano da família e outros factores socioeconómicos parecem determinar a prontidão dos estudantes imigrantes para seguir um percurso vocacional (DG EAC, 2015).

Embora a taxa de abandono escolar precoce tenha diminuído desde 2008, permanece muito acima da média da UE (15% em 2014, em comparação com a média da UE de 11,1%), especialmente entre os estudantes não nativos (32,6% em 2014, em comparação com a média da UE de 20,1%) e nas zonas meridionais (DG EAC, 2015). Como mencionado acima, 43,8% da população migrante entre 18 e 24 anos de idade, em 2010, abandonou precocemente a escola. Mais do que nunca, hoje a escola italiana tenta tornar-se "multicultural", não só em termos da nacionalidade das crianças, mas também em termos de oferta educativa e estratégias de ensino, que estão a ser gradualmente adaptadas aos novos alunos.



Fonte: ISTAT (2014). *Anuário Estatístico Italiano: Educação e Formação*. Obtido em: <http://www.edscuola.eu/wordpress/wp-content/uploads/2014/12/C07.pdf>

### 3.3.4. Medidas existentes aplicadas para facilitar uma transição suave no país, conforme indicado pelos currículos nacionais e/ou outros documentos oficiais

De acordo com (DG EAC, 2015) o sistema educativo italiano melhorou nos últimos anos: foi introduzido um sistema de avaliação escolar, as competências básicas estão a melhorar e a taxa de abandono escolar precoce está a diminuir. Em 2014, a Itália alcançou a maior redução na taxa de AEP na União Europeia e agora atingiu sua meta nacional Europa 2020 de 16%. A participação na educação infantil - que é considerada útil na prevenção do abandono escolar precoce numa fase posterior - está perto dos 100%.

No entanto, a redução da taxa de AEP continua a ser uma prioridade nacional. A "Lei de Estabilidade" de 2015, em combinação com o "Sistema Nacional de Avaliação das Escolas" introduzido em 2014/15 e a "Reforma Escolar" em curso, são as principais legislações nacionais que vão nesse sentido. Mais especificamente, a "Lei de Estabilidade" previu um financiamento especial para a implementação da "Reforma Escolar" em 2015 e 2016, enquanto o "Sistema Nacional de Avaliação das Escolas" assegura o envolvimento ativo de todas as partes interessadas no processo de reforma em curso. Finalmente, é notável que a Itália tenha decidido dedicar uma parte substancial do seu orçamento do Fundo Social Europeu para o período 2014-20 (cerca de 780 milhões de euros) à redução do abandono escolar precoce e à promoção do acesso a uma educação de qualidade. (DG EAC, 2015)

A nível nacional, a "Reforma Escolar" é o principal documento oficial que inclui medidas para a modernização do ensino formal e para a redução do AEP. No entanto, devido às grandes diferenças regionais nos níveis de AEP, políticas e ações específicas relativas ao abandono escolar precoce são decididas e implementadas em nível local. A Província de Bolonha, por exemplo, criou em 2009 um grupo

interinstitucional de várias partes interessadas (administradores locais, funcionários de emprego, trabalhadores sociais e de saúde, professores e representantes do terceiro setor) para combater o fracasso escolar e o AEP. Este grupo interdisciplinar supervisionou o planeamento estratégico e a distribuição de directrizes específicas para a redução do abandono escolar precoce a nível local (Provincia di Bologna, 2009).

### 3.3.5. **A transição e o AEP no Istituto Comprensivo Statale Cassarà - Guida**

#### 3.3.5.1. *Estatísticas gerais e/ou informações sobre o abandono escolar precoce*

Embora o AEP esteja diminuindo constantemente na Itália (7,4 pontos percentuais de 2005 a 2015), o fenómeno ainda é bastante comum: em 2015, 14,7% dos jovens com menos de 25 anos de idade deixaram o ensino básico antes de o terminar e sem seguir outra formação. No contexto europeu, a Itália é o 5º país com as taxas mais elevadas de AEP (atrás da Espanha, Malta, Roménia e Turquia).

A escola parceira do projecto Istituto Comprensivo Statale Cassarà - Guida está incluída no distrito n. 7, na província de Palermo. Nesta zona existe uma variação entre 0% e 18% de alunos que não frequentam escolas regularmente ou que abandonam o ensino. Normalmente, os alunos que na escola primária/básica tiveram problemas devido a um elevado número de faltas estão mais em risco nas escolas secundárias. Na área mencionada, o maior número de alunos que abandonam o ensino secundário é nas escolas profissionais, depois nas escolas técnicas secundárias, e depois nas escolas científicas e clássicas. O índice de abandono escolar na escola "Cassarà-Guida" é de 3,36% e o número total é de cerca de 1000 alunos.

As razões do risco de abandono escolar precoce são diferentes: alguns são alunos desfavorecidos provenientes de países não comunitários ou estrangeiros, alguns pertencem a famílias de classe baixa e têm problemas culturais e económicos, alguns são alunos com problemas jurídicos ou sociais que vivem em comunidades sob a responsabilidade de juízes e assistentes sociais.

#### 3.3.5.2. *Características da transição da escola primária para a secundária*

Em Itália, como na maioria dos outros países europeus, a transição do ensino primário para o secundário ocorre aos 11 e 12 anos de idade (NERF, 2013). A escola primária/ensino básico começa aos 6 anos de idade e dura 5 anos. As crianças passam então para a primeira fase do ensino secundário, que é chamada "escola

secundária inferior" e tem a duração de 3 anos. Tanto a escola primária/básica como a secundária são gratuitas para todos (os imigrantes menores na Itália têm exactamente os mesmos direitos na educação que os cidadãos italianos) e são consideradas obrigatórias (os pais ou tutores legais são responsáveis perante a lei por assegurar que os seus filhos cumprem esta obrigação de educação obrigatória). Assim, a transição da escola primária para a secundária (inferior) é automática (Provincia di Prato, 2008).

Na escola parceira do projecto Istituto Comprensivo Statale Cassarà - sistema Guida, famílias e alunos com idades compreendidas entre os 13-14 anos abandonam o ensino secundário inferior e mudam-se para escolas secundárias que oferecem currículos diferentes. O ensino secundário superior dura cinco anos mas é obrigatório apenas até aos 16 anos de idade.

Durante o último ano do ensino secundário (que é o último ano do ensino secundário inferior) os professores têm de planear actividades para apoiar os alunos e as famílias na escolha da sua escola secundária superior. Geralmente, eles planejam reuniões com professores de diferentes escolas secundárias que apresentam seus currículos, laboratórios, actividades especiais e cursos.

Os alunos mais vulneráveis são os recém-chegados, os alunos que durante os anos escolares anteriores tiveram uma frequência irregular, os alunos que enfrentaram dificuldades económicas sociais, os que tiveram notas baixas e problemas de comportamento. Os alunos com deficiência às vezes também são mais vulneráveis porque não encontram o mesmo "clima", o mesmo tipo de relacionamento com professores e colegas de classe. Na escola parceira do projeto italiano, eles dedicam o primeiro período escolar em actividades para ajudar os alunos na sua escolha: Leituras, questionários, testes, encontros com professores e alunos do ensino secundário. Às vezes (depende da escola secundária) a escola oferece a oportunidade de assistir a uma breve aula sobre novas matérias. A equipe de professores da classe dá aos pais um documento que descreve atitudes, pontos fortes e fracos e experiências escolares para cada aluno. Nestes documentos, os professores também sugerem escolhas que eles acham que são boas para cada aluno. Os professores também estão disponíveis para conhecer cada família, se pedirem mais informações.

### 3.3.5.3. *Experiência da escola na transição do Primário para o Secundário*

De acordo com o Istituto Comprensivo Statale Cassarà - Guida, eles dedicam pouco tempo para ajudar os alunos nesta transição. Eles afirmam que precisam trabalhar

mais durante o segundo ano do ensino médio para ajudar os alunos a descobrir suas atitudes, a pensar no seu futuro, a melhorar seus métodos quando estudam. Os pais devem estar mais envolvidos: a escola nota que apenas algumas famílias estão realmente envolvidas numa escolha séria para o seu filho: alguns pais escolhem a escola secundária sem ouvir as propostas da escola ou qual é o desejo do seu filho; pelo contrário, outros pais não se preocupam com a escolha do seu filho e ele pode escolher sem ter um projeto claro, muitas vezes com base nas escolhas dos seus amigos.

A escola afirma que eles devem passar mais tempo em cooperação com os professores do ensino básico para entender e saber o que vão pedir aos nossos alunos e o que eles devem saber, que competências eles têm que adquirir para ter uma boa experiência na nova escola eliminando a ansiedade e a sensação de inadequação que pode causar a falta de sucesso escolar e mais tarde o abandono escolar. A escola decidiu que os professores devem planificar atividades para acompanhar os alunos no primeiro período do Ensino Secundário, mantendo contatos com os novos professores, trabalhando juntos numa área.

O CESIE, sendo uma organização não governamental que opera na província de Palermo, implementa diferentes projetos para combater o AEP, apoiando as escolas para que se tornem um agente activo no processo de estímulo e capacitação dos alunos, consolidando a integração e inclusão, educando para a cultura de solidariedade, tolerância e partilha, melhorando a aprendizagem através de métodos colaborativos e metodologias TIC, prevenindo comportamentos de risco. O CESIE promove metodologias novas e inovadoras entre as escolas de Palermo para reforçar as suas capacidades e construir competências de professores e alunos.

## 3.4. A Transição e o AEP em Portugal

### 3.4.1. Medidas atuais para combater o AEP

O Programa de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar (2012) baseia-se numa série de medidas destinadas a prevenir o abandono escolar precoce, fornecendo apoio extra aos alunos em risco de insucesso no ensino básico e articulando de forma efetiva na decisão da transição do Ensino Básico para o Secundário, como uma alternativa igual ao programa do Ensino secundário. Estas medidas incluem o seguinte:

- tempo de estudo personalizado e supervisionado diariamente no ensino básico, logo que sejam detetadas dificuldades.
- tempo de estudo adicional e apoio mais individualizado e direcionado para os alunos identificados em risco de reprovação nas avaliações nacionais dos alunos do 4º, 6º ano e 9º ano, bem como a possibilidade de fazer os exames no final do período de apoio.
- agrupamento temporário de alunos com características de aprendizagem semelhantes para enfrentar as dificuldades detectadas e desenvolver as capacidades reveladas através de um programa de trabalho mais focado e individualizado.
- Implementação de sistemas de informação para acompanhar escolas e alunos em tempo real para identificar a necessidade de apoio individual e detectar casos de potencial abandono escolar e insucesso escolar.
- fusão vertical dos processos escolares do ensino pré-escolar ao ensino secundário para dar continuidade ao projeto pedagógico (concluído em 2013).
- melhorar e adaptar a oferta de ensino profissional às necessidades dos alunos, criando mais cursos profissionais no ensino secundário e implementando uma estratégia nacional coerente de ensino e formação profissional para orientar os estudantes e envolver o sector empresarial.

### 3.4.2. **Características da transição do Ensino Básico para o Secundário**

A educação básica (ensino básico) é obrigatória e gratuita para todos. É destinado a crianças entre 6 e 15 anos de idade. Os alunos que completam esta escolaridade recebem um certificado de ensino básico.

Este nível de ensino estende-se por nove anos e compreende três ciclos:

- O primeiro ciclo dura quatro anos e é ensinado por um professor (que pode ser assistido por outros em áreas especializadas). A ênfase é colocada no desenvolvimento integrado de estudos e atividades e o ensino de uma língua estrangeira pode começar.
- O segundo ciclo, com duração de dois anos, cobre várias áreas disciplinares..
- O terceiro ciclo tem a duração de três anos e está estruturado como um conjunto de disciplinas ou grupos de disciplinas, incorporando vários elementos da formação profissional. As aulas são dadas por um único professor por disciplina.

A educação básica destina-se a proporcionar uma formação geral comum que:

- Permite aos alunos desenvolver interesses, aptidões e habilidades e crescer como indivíduos, de acordo com os valores da solidariedade social.
- Permite aos alunos adquirir e dominar conhecimentos básicos, habilidades, atitudes e valores, formando a base para futuros estudos gerais ou vocacionais.
- Incentiva o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que ajudam a inculcar um sentido de responsabilidade cívica e vontade de participar na democracia.

### 3.4.3. **Necessidades actuais do Agrupamento de Escolas do Barreiro, a transição e o AEP**

No Barreiro, as escolas do Agrupamento enfrentam dificuldades como: a falta de envolvimento das famílias durante a fase de transição, os alunos que iniciam o ensino secundário experimentam níveis de ansiedade devido às mudanças, há uma descida acentuada no rendimento escolar, particularmente para os alunos com necessidades especiais.

## 3.5. **Conclusão geral**

- É necessário tomar mais medidas na transição do Ensino Básico para o Secundário como medida preventiva para lidar com o abandono escolar precoce. Deve ser dada especial atenção à diferença entre género/diversidade/minoridade e aos alunos que enfrentam o risco de exclusão social.
- A transição do Ensino Básico para o Secundário é reconhecida como um passo de prevenção de AEP pelos agentes correspondentes da UE, assim como pelos funcionários da escola que asseguram que os fatores de risco de AEP já estão presentes e visíveis em muitos casos.
- Os esforços para assegurar uma transição adequada e inclusiva do ensino básico para o secundário ocorrem numa escala pequena e heterogênea, e se uma escola dedica ou não recursos à transição depende de cada instituição escolar. Essas ações raramente são replicadas por outras escolas, não são concebidas a partir de uma perspectiva inovadora e inclusiva, mas sim tratam a diversidade caso a caso, focalizando o "problema" da criança na

transição e não na modificação do processo de transição, de modo que ela apresente uma oportunidade de construção de habilidades e liderança para os alunos, onde a diversidade e a inclusão são uma vantagem.

- Embora a transição seja menos traumática em escolas integradas onde os alunos não têm que mudar de local, ainda existem obstáculos abundantes que não estão sendo tratados para assegurar as transições suaves neste tipo de centros escolares. Portanto, a integração dos centros ajuda na transição, mas não é suficiente para assegurar uma transição suave.
- Os professores precisam de mais recursos para lidar com transições suaves do Primário/Básico para o Secundário, tanto com os alunos quanto com as famílias, a fim de aplicar um foco preventivo de AEP, fornecer aos alunos e suas famílias recursos para se adaptarem mais rapidamente às mudanças e diminuir os efeitos das transições tanto no desempenho acadêmico quanto no aumento dos fatores de risco de AEP.



### 3. Entrevistas

Como parte da implementação do projeto e pesquisa sobre a transição do Ensino Primário/Básico para o Secundário e sua relação com o AEP, todos os parceiros conduziram uma série de entrevistas para:

- 46 professores, tutores, conselheiros e pais envolvidos na transição do ensino primário/básico para o secundário (29 em Espanha, 10 em Portugal e 7 na Itália)
- 16 alunos do último ano do ensino primário/básico e primeiro ano do ensino secundário (5 na Itália, 6 em Portugal e 5 em Espanha).

Nas secções seguintes, os resultados dessas entrevistas serão apresentados e divididos em entrevistas a adultos e entrevistas a estudantes.

#### 4.1. Entrevistas a adultos



[https://www.youtube.com/results?search\\_query=dreamsprojectEU](https://www.youtube.com/results?search_query=dreamsprojectEU)

<b>Perguntas de Entrevista</b>
1. O que são três palavras que vêm à sua cabeça quando você pensa na transição da Escola Primária para a Secundária?
2. O que você acha que é o mais diferente para os alunos que iniciam o Ensino Médio?
3. O que você acha que é o mais difícil para os alunos que iniciam o Ensino Médio?
4. Qual você acha que será a melhor parte para os alunos quando iniciarem o Ensino Médio?
5. Quais você considera serem os principais sinais de que um aluno está lutando/lutará com a transição, ou em seu primeiro ano na escola secundária?
5. Se algo fosse possível, o que você faria para ajudar os alunos na transição, especialmente os alunos que mais estão lutando?
5. Como acha que vai ser a escola secundária depois do confinamento?
6. Como você acha que poderia melhor ajudar/apoiar os alunos na escolha da Escola Secundária e no processo de transição?

As respostas mais recorrentes à pergunta sobre as três palavras que descrevem a transição da Escola Primária/Básica para o Secundário estão representadas na seguinte nuvem de palavras.



Quando se pergunta sobre a maior diferença entre a Escola Primária/Básica e Secundária, os pais sublinharam a mudança de professores, colegas e o ambiente em geral, enquanto os professores destacaram principalmente os diferentes (e mais elevados) níveis de desempenho, ritmo e exigência exigidos na Escola Secundária. De acordo com as pessoas entrevistadas, o Ensino Secundário também exige um maior nível de autonomia e independência em relação às estratégias de estudo.

*"Durante a escola primária são muito acompanhados e na escola secundária é-lhes pedido que assumam responsabilidades que, por vezes, não são completamente assumidas. Têm de se habituar a diferentes professores e diferentes formas de fazer as coisas, diferentes colegas de turma, diferentes exigências, etc."*

Os pais espanhóis parecem estar particularmente preocupados com o facto de que os alunos passam de ter um tutor de referência para ter um professor diferente para cada disciplina. De acordo com alguns deles, a Escola Secundária

*"...é um novo espaço enorme onde deixam de ser crianças e são tratadas de uma forma menos individual e pessoal."*

De acordo com um profissional que trabalha na área da educação

*"...a forma como trabalhamos com os alunos do ensino fundamental não tem nada a ver com a aplicada no ensino médio. Com isto quero dizer que na escola primária trabalhamos muito mais em projetos (não em todos os casos, mas esta é a tendência) e o trabalho geralmente é motivador e respeitando o ritmo do aluno. No nível secundário, os alunos estão mais concentrados, com o objectivo de terminar a etapa em que se encontram. "*

À pergunta sobre o mais difícil da transição do Ensino Básico para o Secundário, alguns entrevistados sublinharam a mudança nas relações e comunicação entre alunos e professores, a adaptação a novas disciplinas, a novos métodos de ensino e ao estudo em casa. Os alunos do Ensino Secundário precisam de muito mais auto-organização e autonomia. Acredita-se que o Ensino Secundário marca a transição de ser uma criança para ser um adulto.

Por outro lado, a melhor coisa de passar para o Ensino Secundário é considerado como

*"Para se comparar com os alunos mais velhos, mas também para poder participar das escolhas da escola através dos seus representantes".*

bem como fazer novos amigos e experiências, a possibilidade de começar a escolher o seu próprio caminho e a estudar assuntos mais específicos que correspondam aos seus interesses.

De acordo com um profissional que trabalha na área da educação, o melhor é que os estudantes

*"...sentir-se mais velho e ganhar em autonomia. Penso também que um rapaz ou uma rapariga que não se tenha sentido confortável na Escola Primária (por causa de questões diferentes), tem a oportunidade de fazer uma mudança e de se libertar a si próprio. "*

De acordo com os funcionários e famílias da escola, os sinais mais comuns de que um aluno está lutando com a transição são desmotivação, tristeza, introversão, irritabilidade, sono deficiente, comportamentos perturbadores, recusa em falar sobre a escola, faltas frequentes na escola, queda nas notas e falta de atenção.

Quando se pergunta sobre o que fariam para ajudar os alunos em sua transição, especialmente os alunos que mais lutam, as respostas mais comuns foram:

- Ajudando-os a desenvolver mais autonomia, responsabilidade e auto-estima.

- Encorajando-os e motivando-os.
- Proporcionar aconselhamento específico e garantir um acompanhamento emocional.
- Desmistificar a complexidade do ensino secundário.
- Envolver o aluno mais velho no acompanhamento durante a transição e dar aos alunos a possibilidade de visitar a sua futura Escola Secundária para se familiarizarem com os espaços.
- Trabalhando em grupos menores.

Um professor de italiano sugere a

"...criar grupos de trabalho com metodologias inovadoras, apenas para ajudá-los, com um método peer to peer, a superar as fraquezas que eles carregam desde a escola média."

E outro se propõe a

"...trabalhar muito na auto-estima das crianças, envolvendo-as em reuniões com novos professores. Eu criaria continuidade entre os seus professores do ensino médio e os professores do ensino secundário que se ocupariam deles. Esta equipa mista poderia acompanhá-los passo a passo, porque é importante que os adultos também fiquem perto destes rapazes e raparigas que enfrentam este importante passo..."

A maioria das entrevistas foi realizada durante o confinamento causado pela pandemia de Covid-19. Quando questionados sobre como imaginavam a Escola Secundária após o confinamento, os entrevistados dividem-se claramente entre otimistas e pessimistas, com poucas opiniões intermediárias. No entanto, quase todos concordam que serão utilizadas mais ferramentas digitais. Os pais parecem estar particularmente preocupados com as relações humanas entre pares, dado o tempo que os alunos passaram longe dos seus amigos e as medidas de segurança que serão aplicadas, como o uso obrigatório de máscaras faciais e o respeito pelas distâncias de segurança. Alguém prevê

"...o início da mudança na instituição. Não vai acontecer imediatamente, mas será como a semente da mudança no sistema escolar. A escola como um laboratório de sociabilidade e não como uma fonte de informação."

A questão final para os adultos envolvidos na transição da Escola Primária/Básica para o Ensino Secundário foi sobre a forma como eles acreditam que podem apoiar melhor os alunos na escolha da Escola Secundária e no processo de transição. Alguns pais argumentam que a Escola Secundária deveria ser uma escolha pessoal

do aluno, orientada, orientada e apoiada pelos adultos. Outros acreditam que a escolha final deve ser dos pais, embora os alunos devam ter a possibilidade de visitar as escolas que podem escolher e avaliar os prós e os contras.

"... Eles (devem) participar ativamente no processo de tomada de decisão. (Os adultos devem)... acompanhá-los neste processo de transição e, sobretudo, para que saibam que há adultos interessados no que lhes está a acontecer e na forma como estão a viver a mudança. "

## 4.2 Entrevistas aos alunos



<https://www.youtube.com/watch?v=NVKsK0gC1Jl>



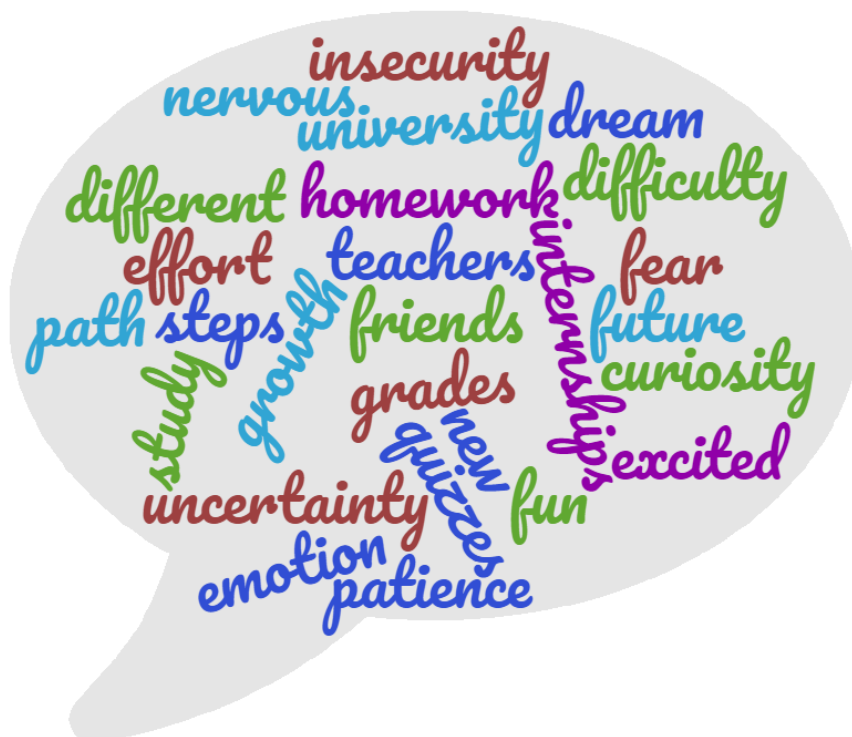
<https://www.youtube.com/watch?v=47nlQubZJMc>

### Perguntas de Entrevista

1. Quais são as três palavras que te vêm à cabeça quando pensas na Escola Secundária?
2. Qual você acha que será a mais diferente quando você começar o Ensino Médio?
3. Qual você acha que será o mais difícil de começar o Ensino Médio?
4. Qual você acha que será a melhor parte de ir para a escola secundária?
5. Se você tivesse uma varinha mágica que pudesse fazer qualquer coisa acontecer ou dar o que você quisesse, o que você pediria à varinha mágica para ajudá-lo a passar para a Escola Secundária?
6. Como acha que vai ser a escola secundária depois do confinamento?

7. Como você gostaria que seus professores o ajudassem/apoiassem na escolha da Escola Secundária e no processo de transição?

As respostas mais recorrentes à pergunta sobre as três palavras que descrevem a transição da Escola Primária/Básica para a Secundária estão representadas na seguinte nuvem de palavras.



Quando questionados sobre o que pensam ser a maior diferença entre as Escolas Primárias/Básicas e Secundárias, os alunos entre 10 e 15 anos de idade responderam que no Ensino Secundário há disciplinas mais e mais difíceis, e que os métodos de ensino, mas também a relação entre alunos e professores, são bastante diferentes em comparação com o Ensino Primário.

Segundo os alunos entrevistados, os aspectos mais difíceis da Escola Secundária são a adaptação inicial ao novo contexto, aos novos professores e colegas de turma. Alguns deles estão preocupados com a carga de trabalho, com os métodos de avaliação e com a reprovação e/ou a expulsão.

No que diz respeito à melhor parte da frequência da Escola Secundária, as respostas são bastante variadas:

*"Aprender novas línguas, como o latim e o grego, e alargar a minha bagagem cultural."*

*"Conhecer novos colegas e professores."*

*"Partilhar momentos inesquecíveis com as pessoas que irei conhecer durante estes cinco anos."*

*"Estudar para algo em que estou particularmente interessado."*

À pergunta "Se você tivesse uma varinha mágica que pudesse fazer qualquer coisa acontecer ou dar o que você quisesse, o que você pediria à varinha mágica para ajudá-lo a passar para a Escola Secundária? Os alunos responderam que eles...

- Utilizá-lo-ia para compreender melhor os novos professores e os seus métodos de ensino.
- Queria um bom início do ensino secundário garantido.
- Gostaria de ser compreendido e de fazer amigos.
- Gostaria de ter paciência.
- Gostaria de ter o dom da *"memorização infinita"*.
- Gostaria de chegar à escola a tempo.
- Usaria a varinha para ter boas notas.

Um estudante português declarou:

*"Eu gostaria que o Covid-19 acabasse rapidamente. Começar numa nova escola, assim como numa nova turma pode ser solitário. Eu gostaria de poder fazer amizades mais fortes com os meus novos colegas de turma, para ter amigos com quem eu possa estudar, rir e aprender nos próximos 3 anos, pois acredito que uma amizade "face to face" torna tudo mais fácil.*

A escola que eles imaginam depois do confinamento é estranha, devido às rigorosas medidas de segurança que precisam ser respeitadas. Alguns deles prevêm um tipo de escola mista, metade presencial e metade virtual.

*"Então teremos que usar máscaras e não poderemos nos aproximar ou dar abraços um ao outro e será diferente. Então... se não for como antes, pode ser mais difícil para mim. Vou ter saudades de dar abraços ao meu melhor amigo. Prefiro as aulas normais às virtuais".*

*"Acho que vai ser um pouco distante, um pouco triste, dizer ao meu amigo - eu quero abraçar-te e não posso..."*

A questão final da entrevista foi sobre o tipo de ajuda/suporte que gostariam de receber dos seus professores durante a transição. A maioria dos alunos



entrevistados declarou que apreciaria algum tipo de acompanhamento e aconselhamento na escolha da escola secundária. Alguns argumentam que gostariam de saber mais sobre as possibilidades em jogo, outros acreditam que a coisa mais importante que os professores podem dar é um apoio moral.

## 4. Boas práticas

### 5.1. As boas práticas em Espanha

#### Boas Práticas 1

**Título:** IES Europa - Música y convivencia (Música e Convivência)

**Projeto:** Música y Convivencia

#### Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:

Na IES Europa, na cidade de Águilas, em Múrcia, durante o mês de Junho, os alunos da escola primária fazem visitas guiadas às instalações das escolas secundárias que os vão acolher. Desta forma, obtêm um primeiro contacto e cria-se um clima agradável de acolhimento, que favorece notavelmente o processo de adaptação.

Além disso, neste centro, outra série de medidas são realizadas para favorecer a transição, como o projeto cultural "Música e Coexistência", vencedor da terceira edição dos prêmios nacionais da Fundação Claudio Naranjo para a Educação <http://www.fundacionclaudionaranjo.com/musica-convivencia.html>

Os principais objectivos dos projetos que decorrem na IES Europa são:

- Reduzir o abandono escolar.
- Avaliar anualmente o grau de satisfação das famílias.
- Aumentar ou manter o número de famílias envolvidas na vida da escola, tanto a nível institucional (AMPA e conselho escolar) como nas atividades diárias.
- Tentar melhorar permanentemente a escola.
- Promover as relações da escola com entidades, instituições e associações públicas ou privadas, a nível local, regional, nacional e internacional.
- Melhorar o meio ambiente.
- Aproximar os alunos do Ensino Primário do que poderia ser a sua nova escola.

#### De que forma esta boa prática é inovadora?

Talvez a prática de fazer uma visita guiada às escolas secundárias não seja algo muito inovador, mas apenas algumas escolas oferecem esta possibilidade aos seus alunos, por isso é inovadora na abertura e proactividade da escola. Por outro lado, o projeto "Música e convivência" é inovador na sua metodologia de

abordagem da AEP e favorece uma transição suave da Escola Primária/Básica para a Secundária.

**De que forma esta boa prática é eficaz?**

Os benefícios alcançados abrangem múltiplas dimensões que vão do desenvolvimento humano à valorização do esforço, motivação, entusiasmo, participação, aprendizagem dos valores básicos da convivência, qualidade, melhores resultados académicos e surpresa pública, resultando em um projeto muito poderoso que surpreende ano após ano.

**De que forma esta boa prática é sustentável?**

O projecto "Música e Coexistência" é realizado há 14 anos e é na sua maioria auto-financiado, embora para o seu crescimento fosse necessário mais fundos do Ministério da Educação. Os professores e a AMPA contribuíram para recolher os materiais e o tempo necessários para que isso fosse possível. Pequenas quantias são pagas pelo público para poder assistir aos concertos.

**De que forma esta boa prática é replicável?**

A parte das boas práticas relacionadas com a visita do Ensino Secundário é replicável por qualquer escola, sem a necessidade de recursos ou competências específicas dos professores. A "Música e Coexistência" é replicável em função da disponibilidade de salas de aula e departamento de música dedicados, instrumentos musicais e do apoio e disponibilidade de todas as partes envolvidas.

**Que problema foi abordado por esta boa prática?**

O projeto quase não teve apoio do Ministério da Educação de Múrcia.

**Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

Na IES Europa há estudantes com bons resultados académicos e com bom apoio familiar intercalado com estudantes com menos oportunidades a nível emocional e económico. A IES Europa é um cadinho de estudantes bilingues, grupos normais, programas PRC, grupos Pemar, Sala de Aula Ocupacional e FP Basic de jardinagem.

**Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Ocorre na transição do Primário/Básico para o Secundário, mas é também uma prática que visa prevenir a ESL.

**Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

É necessária a participação de todos os departamentos da escola, da AMPA, da Comissão de Coordenação Pedagógica (CCP) e da Prefeitura da cidade. O projeto é realizado durante os três trimestres do ano letivo. Para garantir o normal

desenvolvimento da atividade, são necessários diferentes tipos de instrumentos musicais, afinadores, módulos de som, misturadores e altifalantes autónomos, microfones e equipamento de som de sala de aula, assim como um auditório e técnicos profissionais.

#### **Há alguma evidência de sucesso?**

As relações interpessoais, a gestão e expressão das emoções, a motivação para realizar o projecto (com a participação voluntária de mais de 400 alunos), a qualidade da interpretação técnica musical e o desempenho académico dos alunos melhoraram.

#### **Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

Sim, a prática foi avaliada. Os resultados podem ser encontrados no seguinte link: <http://www.fundacionclaudionaranjo.com/musica-convivencia.html>

O projeto está ativo há 14 anos e foi premiado pela Fundação Claudio Naranjo (<http://www.fundacionclaudionaranjo.com/musica-convivencia.html>)

#### **Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

É um projeto inovador, eficaz, sustentável e replicável, especialmente concebido para promover valores de convivência e autogestão e expressão emocional. Permite a comunicação e a convivência entre alunos de diferentes níveis, estudos, origens e realidades sociais, com professores e profissionais de todos os departamentos da escola e pode ser aplicado no âmbito do projecto DREAMS.

### **Boas Práticas 2**

**Título:** Teatre Fòrum i reportatge comunitari a l'Escola l'Esperança (Fórum Teatro e Relatório Comunitário na Escola L'Esperança)

**Projeto:** Erasmus+ Juventude 4 Juventude: Fórum Teatro e Relatório Comunitário para combater o abandono escolar precoce

#### **Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

O Fórum Teatro e Relatório Comunitário na Escola L'Esperança fez parte do projecto Erasmus+ Juventude 4 Juventude que tinha como principal objectivo combater a ESL. A prática descrita centra-se na aprendizagem entre pares para compreender e abordar a questão do abandono escolar precoce, usando as metodologias participativas do Teatro Fórum e do Relatório Comunitário. Os estudantes desempenharam o papel de líderes e protagonistas durante o

desenvolvimento dos workshops, resultando na criação de mais de 10 vídeos do Relatório Comunitário e duas peças do Teatro do Fórum, apresentados publicamente 3 vezes entre Março e Abril de 2017. Os workshops foram realizados no auditório do Centro Cívico Baró i Viver e consistiram em 15 sessões realizadas entre Outubro de 2016 e Fevereiro de 2017. Cada sessão teve a duração de duas horas.

Os participantes eram 20 alunos da Escola Secundária L'Esperança. O perfil dos participantes era:

- 10 meninas e 10 meninos entre 15 e 16 anos de idade.
- Todos os participantes nasceram em Espanha, muitos deles de origem cigana e/ou de famílias de imigrantes.
- Havia diversidade no grupo em termos de orientação sexual.

O principal objetivo da prática era contribuir para a diminuição do abandono escolar precoce, estimulando:

- A participação activa dos jovens em oficinas de Reportagem Comunitária e Teatro do Fórum, onde adquirem interacção e capacidades de pensamento crítico necessárias para um desenvolvimento escolar adequado.
- A criação de parcerias estudantis com serviços de capacitação de jovens.
- O desenvolvimento de materiais de aprendizagem para apoiar os jovens trabalhadores, professores e jovens no combate às causas do abandono escolar precoce.
- O desenvolvimento de ações de sensibilização escolar e comunitária por parte dos jovens participantes.

As 15 sessões foram estruturadas da seguinte forma:

- Sessões 1 e 2: Construção de Equipas e jogos de teatro para encorajar a expressão e o pensamento através da mente e do corpo. Construção da confiança do grupo.
- Sessões 3 e 4: Descoberta de questões significativas para o grupo em relação à escola (bullying, desigualdade de género, sexualidade, etc.). Introdução do Teatro de Imagem e geração de pensamento crítico através dos Relatórios Comunitários.
- Sessões 5 e 6: Uso do teatro e técnicas de facilitação de grupos para trabalhar com os diferentes pontos de vista existentes no grupo em torno dos diferentes temas principais.
- Sessões 7 e 8: Decidir sobre histórias definitivas e coletivizá-las. Utilização de técnicas estéticas para trabalhar as histórias e aprofundar a

compreensão das diferentes questões que elas abordam (género, violência, redes sociais, relações escolares, etc.).

- Sessões 9, 10, 11 e 12: Conclusão da produção cênica e jogos estéticos. Ensaio do Teatro do Fórum. Os participantes aprendem que têm a possibilidade de questionar o que não gostam, com o que discordam ou o que os faz sentir desconfortáveis.
- Sessões 13, 14 e 15: Nestas sessões, foi feita uma apresentação teatral do fórum, aberta aos pares, à comunidade escolar e ao bairro.

Pontos fortes e áreas de melhoria:

- Criar um grupo de confiança: Facilitar o desenvolvimento de relações entre alunos não é geralmente uma questão importante para as escolas. Ainda assim, as habilidades relacionais são possivelmente a competência mais importante para uma vida social de sucesso. Nas oficinas, um dos principais objetivos era criar uma boa coesão e um clima de confiança. O grupo pode ser um grande recurso no processo de aprendizagem, mas também pode atrapalhá-lo se houver tensão e resistência. Os facilitadores investiram muito tempo e energia na monitorização, reacção e adaptação ao clima do grupo. Em algumas oficinas, a delicada tarefa de estabelecer ligações sociais foi feita através de atividades em dupla, porque era mais fácil para os participantes se abrirem para uma só pessoa, e uma vez que atividades em dupla suficientes tinham sido feitas, era muito mais fácil se abrirem para o resto do "grupo". Grande parte da criação do grupo alternou entre o jogo e a auto-reflexão.
- Jogos e desmecanização: Em todos os workshops começamos com sessões introdutórias focadas em jogos. Seja com objetos, com seus próprios corpos, ou uns com os outros, estas atividades oferecem uma experiência existencial fácil e alegre. Os "erros" são permitidos e "celebrados" como maravilhosas ocasiões de aprendizagem. Na fase de "desmecanização", os participantes rompem com as rotinas que se inscrevem no seu corpo, repetindo as ações diárias. Por Boal, criador do Teatro Fórum, a desmecanização é um passo necessário para preparar o corpo e a mente para o trabalho criativo. Nas atividades de "desmecanização" são convidados a "caminhar no espaço", a adoptar ritmos diferentes, a deslocar-se para fora do seu repertório corporal habitual. No "teatro da imagem" os participantes são encorajados a criar reflexões corporais de conceitos/rolos/situações. Através do processo, eles são encorajados a identificar as sensações corporais como informação relevante sobre o seu estado de espírito.

- O Eu refletido no diálogo: As pessoas muitas vezes odeiam ouvir a sua própria voz ou ver-se numa gravação. Normalmente isso se deve ao fato de que a que vemos não corresponde àquela que imaginamos. A voz que sentimos internamente soa diferente daquela que canalizamos através da mídia, e na vida real há muito poucas vezes em que podemos realmente nos ver de um ponto de vista externo. Estas ocasiões são extremamente raras e, ao mesmo tempo, são experiências transformadoras muito eficazes. Todos reagem emocionalmente à sua própria imagem e ajustam a sua percepção ao que imaginavam de si próprios. Os relatórios da comunidade convidam os participantes a reflectir sobre a sua própria experiência, a explicar a sua história da forma que quiserem e depois gravam-se em vídeo ou áudio. Embora alguns participantes precisem de mais tempo para se sentirem confortáveis, é no momento da reflexão, com um pouco de apoio, que a maioria dos participantes aceita o desafio.
- As histórias foram então partilhadas com o grupo. Aqui eles tiveram a oportunidade de trocar opiniões construtivas, ao mesmo tempo em que foram convidados a identificar elementos positivos nas histórias uns dos outros. Também foram capazes de compartilhar suas próprias perspectivas e alternativas de ação. Isto não só lhes deu confiança para contar sua história e sentir-se ouvidos, mas a troca positiva permitiu-lhes reflectir sobre sua experiência e ouvir outras perspectivas, enquanto superaram a vergonha sentida no início do processo. Em suma, receber críticas dos outros e compreender o nosso próprio impacto nos outros são os elementos mais importantes do workshop. Ajuda os participantes a desenvolver o potencial dialético que é a base de toda a interação transformadora.
- A questionar isto inquestionável: O workshop não só provoca uma reflexão sobre si próprio, mas também sobre uma variedade de tópicos mais ou menos relacionados com o abandono escolar precoce. Em vários workshops o facto de os participantes poderem reflectir sobre questões sobre as quais não tinham refletido antes foi apresentado como uma revelação, porque até então era simplesmente uma evidência: Porque é que vamos à escola? Para que é que os adultos trabalham? É evidente que os adultos aceitam empregos de que não gostam por necessidade? Em algumas das oficinas, os participantes falaram sobre como aprenderam a repensar ações ou comportamentos passados, como reconsideraram e descobriram ligações com os colegas.
- Criar uma peça teatral, usando os meios: Nestas oficinas, os participantes desenvolvem uma peça teatral ou vídeos curtos (que terão de apresentar

a um público). A existência destes produtos finais implica uma limitação, mas também ajuda a focar o trabalho. A necessidade de terminar o trabalho dentro de um prazo ajuda a estruturar a colaboração.

- Coletivismo e partilha: Enquanto a terapia se concentra na história de um indivíduo, a coletivização de histórias (em que uma história individual tem pontos em comum com outra história individual) abre a possibilidade de educação partilhada; os meus problemas já não são apenas os meus problemas porque estou a sofrer ou estou errado, mas os participantes podem identificar estruturas sociais que nos afectam a todos e aprendem como essas estruturas sociais afectam tanto as nossas psicologias pessoais como coletivas.
- Assumir a responsabilidade pela aprendizagem colectiva: O melhor momento do workshop foi quando os participantes entrevistaram o mais jovem e se tornaram os facilitadores da sua aprendizagem, gerindo pequenos grupos de discussão sobre a peça de teatro do Fórum. Oferecer aos jovens participantes um papel de responsabilidade para o público mais jovem foi um momento essencial no projeto. Assim, ser capaz de assumir o papel de especialista implica um reconhecimento do processo de aprendizagem e empoderamento pessoal.

Todas as informações sobre a prática podem ser encontradas no link a seguir:

<http://competenciasyepd.edualter.org/ca/practiques/teatre-forum-i-reportatge-comunitari-a-l2019escola-l2019esperanca>

#### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

A prática é inovadora no uso do Forum Theatre e Community Reporting como ferramenta para combater a ESL.

#### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

A prática tem demonstrado ser eficaz. O workshop favoreceu as relações e a construção da confiança entre os participantes. Eles aprenderam a desmontar os seus comportamentos e a refletir sobre eles e sobre si mesmos, aceitar as críticas, adquirindo autoconfiança.

#### **De que forma esta boa prática é sustentável?**

O projeto é sustentável, pois não necessita de muitos recursos além do tempo, conhecimento das metodologias utilizadas e espaços para workshops e apresentações.

#### **De que forma esta boa prática é replicável?**



A prática é replicável, dependendo dos recursos humanos e físicos disponíveis na escola.

### **Que problema foi abordado por esta boa prática?**

Esta boa prática visa combater o AEP, mas na sua realização também aborda as necessidades de outros alunos que normalmente recebem menos importância na educação formal:

- Negociação de significados e processos: tanto os significados como os processos do workshop tiveram que ser negociados com os participantes e educadores envolvidos. Em muitos workshops, a falta de conhecimento dos métodos implicou alguma resistência tanto dos participantes como dos professores. Portanto, as negociações geralmente não foram baseadas num ponto de partida neutro, mas sim num ponto de partida negativo.
- Negociando as regras de colaboração: Os jovens que frequentam um sistema escolar convencional muitas vezes desconhecem as alternativas ao modelo educativo baseado na disciplina e numa distribuição rígida de papéis. Quando esta disciplina desaparece, muitas vezes há caos devido à falta de familiaridade com o estilo educativo colaborativo. Assim, os participantes tiveram de adquirir as competências necessárias para se ouvirem uns aos outros, para serem capazes de prestar atenção mesmo quando não são comandados pela figura de autoridade. Eles tiveram que entender que mesmo quando as regras não são aplicadas de forma autoritária, as regras de colaboração ainda existem e são necessárias para permitir o trabalho em conjunto. Os alunos tiveram de integrar estas novas regras que alcançaram respeito e protecção mútuos, bem como participação activa e auto-reflexão. É muito importante negociar com os líderes do grupo o seu papel no processo.

### **Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

A prática foi desenvolvida em Barcelona, no bairro de Baró i Viver, conhecido por estar isolado do resto da cidade por barreiras arquitetónicas e naturais. A renda média é menor que a maioria das outras áreas da cidade, o nível educacional da população é bastante baixo e o absentismo e o abandono escolar precoce são galopantes.

### **Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Esta prática centra-se na questão da saída precoce da escola.

### **Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

Os espaços e materiais necessários para replicar a prática são um auditório com um amplo espaço onde os participantes podem se movimentar livremente, um palco, um projetor de vídeo, uma infra-estrutura sonora e sistemas de iluminação teatral.

Para realizar esta prática é essencial ter uma equipa com formação:

- Facilitação do teatro do fórum.
- Relatório da Comunidade.
- Resolução de conflitos e trabalho com a diversidade.
- Trabalhar com grupos de jovens.

Também deve ter o apoio:

- A direção da escola.
- O grupo de alunos que participa da oficina.
- As famílias.
- Outras entidades ligadas à implementação (outros espaços, escolas, serviços, etc.).

#### **Há alguma evidência de sucesso?**

Nas três últimas sessões foram realizadas três apresentações de teatro do fórum com a participação de 165 alunos e mais de uma dúzia de professores de diferentes escolas do bairro como membros do público.

Mais de 10 vídeos de reportagens comunitárias foram feitos pelos alunos.

#### **Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

A prática educativa na Escola L'Esperança foi consolidada juntamente com o Serviço de Dinamização Juvenil e a direção da escola.

Foram desenvolvidos vários materiais para divulgar os resultados da prática educativa:

- Website do projecto (inclui as experiências dos outros quatro parceiros que participam no projecto): <http://y4yproject.eu/>
- Tutorial com descrição e vídeos para apoiar os facilitadores que desejem implementar a prática: <https://prezi.com/view/7Qxhrcidfbcsa9rLn3Ae/>
- Vídeos de relatórios comunitários feitos pelos jovens participantes da oficina: <https://goo.gl/i4apwk>
- Os resultados foram divulgados através de uma conferência internacional com uma oficina para profissionais que trabalham com jovens. Você pode

encontrar todas as informações sobre a conferência neste link:  
<https://www.laxixateatre.org/single-post/2017/05/19/CONFER%C3%88NCIA-INTERNACIONAL-TEATRE-F%C3%92RUM-I-REPORTATGE-COMUNITARI-CONTRA-LABANDONAMENT-ESCOLAR-PREMATUR-5-6-JULIOL-2017-BARCELONA>

Para explorar os processos do workshop, pedimos aos facilitadores que mantivessem um diário, anotando suas expectativas e percepções em relação a cada fase do workshop (surpresas, conflitos, momentos mágicos, etc.). Também pedimos aos jovens participantes que se entrevistassem sobre o processo (aprendizagem, momentos mais difíceis, etc.). Os diários da equipe facilitadora e os vídeos dos jovens foram analisados para encontrar os principais elementos relacionados com a prevenção e abordagem do abandono escolar precoce.

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

As boas práticas descritas podem ser aplicadas no âmbito do projecto DREAMS, uma vez que é um exemplo da implementação bem sucedida do Fórum Teatro e dos Relatórios Comunitários contra o ESL.

### **Boas Práticas 3**

**Título:** Novells mediadors interculturals a l'escola (Novos mediadores interculturais na escola)

**Projeto:** Novells mediadors interculturals a l'escola (Novos mediadores interculturais na escola)

#### **Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

O projecto "Novos Mediadores Interculturais na Escola" consiste numa formação envolvendo alunos da 5ª e 6ª classe da escola primária El Viver em Montcada i Reixac.

Os objetivos da iniciativa são:

- Para melhorar a coexistência escolar.
- Conhecer e trabalhar o conceito de diversidade cultural de uma forma experiencial.
- Experimentar os possíveis conflitos diante da diversidade.
- Experimentar e defender de forma assertiva os argumentos nos conflitos.
- Para trabalhar na aprendizagem cooperativa.

A atividade foi estruturada em 8 sessões (num total de 16 horas) e uma apresentação final.

Estrutura das sessões:

- Inicial: Jogos e exercícios para promover a coesão do grupo. Redução das tensões iniciais por parte dos participantes. Criação do clima de confiança necessário para poder trabalhar com as ferramentas experimentais e permitir a exposição das experiências pessoais dos participantes.
- Processo: Exercício prático de trabalho sobre os preconceitos e estereótipos através de dinâmicas de criação de diferentes personagens relacionadas com os principais papéis sociais que podem identificar no seu meio, ao mesmo tempo que aprendem ferramentas teatrais básicas.
- Parte final do processo: Criação de uma peça de teatro de fórum como conclusão e consolidação da aprendizagem adquirida. A criação será feita utilizando as técnicas da criação coletiva.

Metodologia:

As oficinas foram desenvolvidas a partir de uma proposta de jogos, exercícios e técnicas que permitem encontrar na atividade teatral um instrumento eficaz para a compreensão e a investigação de soluções para os problemas sociais, criando uma reflexão que leva à ação em nossa vida cotidiana. A partir de propostas de Paulo Freire e Augusto Boal e seu Teatro do Oprimido, abordamos a encenação de conflitos da vida cotidiana. Uma sessão de teatro de fórum começa com a apresentação de uma curta cena que explica o conflito, mas nesta representação "antimodelo", o protagonista não é capaz de ter uma atitude assertiva diante de rumores e estereótipos. O facilitador/joker pára a ação e convida os espectadores a subirem ao cenário para substituir e melhorar as ações do protagonista. A cena é reinterpretada tantas vezes quanto as diferentes intervenções e soluções alternativas são propostas pelo público. Cada nova cena criada é debatida pelo público.

Como resultado do workshop, foi criado um vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=SLUWJCjlyQ&t=41s>

### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

A prática é inovadora na sua aplicação do Teatro Fórum como metodologia para fomentar a compreensão cultural e a resolução de conflitos na escola.

<b>De que forma esta boa prática é eficaz?</b>
A prática é eficaz porque através das actividades e dinâmicas propostas, os alunos tomam consciência dos preconceitos que têm, podem partilhar as suas experiências pessoais quando se trata de preconceitos, podem construir uma história na qual se sentem colectivamente representados e são encorajados a encontrar soluções para os desafios diários que enfrentam.
<b>De que forma esta boa prática é sustentável?</b>
A fase de preparação, realização dos workshops, apresentação final, produção e pós-produção do vídeo teve um custo total de 2090,00 euros.
<b>De que forma esta boa prática é replicável?</b>
A prática é replicável, mas é preciso contar com profissionais familiarizados com as metodologias utilizadas.
<b>Que problema foi abordado por esta boa prática?</b>
O problema abordado pela atividade descrita é a presença de preconceitos nas escolas, e pensa-se que isso irá melhorar a compreensão cultural e a coexistência positiva. Indiretamente, ela aborda a questão da AEP, já que é demonstrável que os alunos que se sentem aceitos e integrados no ambiente escolar têm menos chances de abandonar a escola em uma fase inicial.
<b>Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?</b>
Montcada i Reixac é uma cidade situada na região de Vallès Occidental e faz parte da área metropolitana de Barcelona. É principalmente uma zona industrial e caracterizada pela coexistência de diferentes culturas, já que a sua população é formada por um grande número de pessoas de origem migrante (tanto espanhóis provenientes de diferentes regiões como internacionais, especialmente norte-africanos).
<b>Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?</b>
A prática pode ser usada tanto na transição da Escola Primária para a Secundária como na prevenção da ESL, pois dá aos alunos novas ferramentas para compreenderem melhor a si próprios e aos outros, para trabalharem na autoconfiança e na resolução de conflitos.
<b>Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?</b>
Os recursos necessários são salas de aula suficientemente grandes para que os alunos possam circular livremente, um auditório para a apresentação final e recursos humanos familiarizados com as metodologias utilizadas.
<b>Há alguma evidência de sucesso?</b>

O sucesso da atividade é visível no vídeo:  
<https://www.youtube.com/watch?v=SLUWJCjyyQ&t=41s>.

**Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

Não

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

A prática apresentada visa promover a compreensão cultural e a convivência, desconstruindo os preconceitos. Ela pode ser aplicada à estrutura do projeto DREAMS, pois o alcance destes objetivos pode ajudar a determinar uma transição mais suave da Escola Primária para a Secundária e combater o AEP.

**Boas Práticas 4**

**Título:** SOAF - Serviço de Orientação e Atenção às Famílias

**Projeto:** SOAF - Serviço de Orientação e Atenção às Famílias

**Organização parceira:** Trinijove e Wellness e departamento familiar (Generalitat de Catalunya).

**Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

O SOAF (Service of Orientation and Attention to Families) é um serviço abrangente de orientação e apoio às famílias para melhorar seu bem-estar pessoal, familiar e social. O serviço se concentra em uma perspectiva preventiva destinada a detectar e fortalecer as relações familiares mais saudáveis e as habilidades parentais. A metodologia aplicada é a intervenção directa e o coaching.

Os objetivos específicos do serviço são:

- Fornecer ferramentas adequadas para as famílias e seus filhos a fim de superar as dificuldades e aprender as melhores maneiras de interagir entre eles.
- Dar ajuda com os deveres de casa depois das aulas e dar aos pais algumas ferramentas para apoiar seus filhos nos estudos.

As principais atividades do SOAF são as seguintes:

- Informação, orientação e serviço de encaminhamento.
- Reconhecimento e apoio à parentalidade.
- Formação e apoio ao trabalho.
- Lazer e atividades complementares.

A maioria das atividades foca questões relacionadas com a educação das crianças de acordo com as diferentes fases do seu crescimento (aumentar a auto-estima, estabelecer limites, dar autonomia, inculcar hábitos saudáveis, fomentar valores, gerir conflitos, novas tecnologias, etc.).

É prestado apoio especializado e intervenção terapêutica quando existe uma dificuldade ou problema específico, relacional ou emocional (situações de desorientação ou dificuldades na educação das crianças, insucesso escolar ou absentismo, sobrecarga familiar, problemas de convivência, divórcio, separação, luto, etc.).

A participação ativa é promovida na comunidade. As relações intra-familiares e intergeracionais são fomentadas a fim de enfrentar a solidão e o isolamento.

É um serviço que complementa os serviços sociais.

#### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

A prática não é inovadora, mas chama a atenção para questões que normalmente são ignoradas ou deixadas de lado.

#### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

O serviço é eficaz porque dá às famílias em situações difíceis um apoio complementar ao que recebem dos serviços sociais, e é capaz de ir mais fundo na relação entre os membros da família.

#### **De que forma esta boa prática é sustentável?**

O serviço é garantido pela Generalitat de Catalunya e pelas entidades que trabalham em conjunto.

#### **De que forma esta boa prática é replicável?**

A transferibilidade é baseada no estudo das necessidades de cada território.

Este programa foi implementado na Catalunha.

[http://treballiaferssocials.gencat.cat/ca/ambits\\_tematics/families/SOAF/](http://treballiaferssocials.gencat.cat/ca/ambits_tematics/families/SOAF/)

#### **Que problema foi abordado por esta boa prática?**

O serviço é dedicado às famílias em situações difíceis e em risco de exclusão. É dada especial atenção à relação entre pais e filhos.

#### **Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

O projeto é desenvolvido em alguns dos bairros mais pobres da cidade de Barcelona. Estas áreas são caracterizadas por uma grande falta de serviços, bem como por altos níveis de ESL.

**Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Através do apoio das famílias, o serviço tem como objetivo prevenir a ESL.

**Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

O orçamento é de aproximadamente 40.000,00 euros.

Os profissionais envolvidos no serviço são um psicólogo e um assistente social que colaboram com os serviços sociais e as escolas.

**Há alguma evidência de sucesso?**

Os resultados alcançados estão relacionados com o empoderamento da família e dos seus filhos. O impacto positivo pode ser visto nas crianças que são capazes de continuar seus estudos, nos pais que se sentem capacitados e parte de uma comunidade, e na comunidade como um todo, uma vez que essas famílias se tornam capazes de buscar empregos e contribuir positivamente para a sociedade.

As provas mais importantes de sucesso são a consolidação do serviço numa rede territorial, graças à colaboração de todos os intervenientes territoriais, e a sua adaptação às necessidades da comunidade.

**Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

Não

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

Esta prática fornece um exemplo de serviços que podem ser oferecidos às famílias com menos oportunidades e em risco de exclusão, determinando um efeito positivo no ESL, por isso é aplicável no contexto do projeto DREAMS.

**Boas Práticas 5**

**Título:** FEAC: Família i Escola Acció Compartida

**Projeto:** FEAC: Família i Escola Acció Compartida



**Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

O projeto FEAC nasceu da necessidade detectada pelas escolas da FECC (Fundació Escola Cristiana de Catalunya) de trabalhar mais estreitamente com as famílias dos seus alunos, a fim de aumentar a sua confiança na escola. O projeto prevê uma intervenção de longo prazo baseada em encontros informais entre professores e pais para trocar opiniões sobre temas importantes que envolvem a vida escolar dos alunos.

A estrutura da reunião é a seguinte:

- Apresentação de um tema educativo através da leitura de um artigo.
- Os participantes trabalham em grupos (organizados pelo nível educacional em que seus filhos se encontram) e discutem o tema.
- Os participantes partilham as suas ideias em plenário.

A duração total da atividade é de cerca de 90 minutos.

O grupo-alvo é formado por todas as famílias da escola, mas a escola tenta envolver especialmente as famílias dos alunos em risco de AEP.

O principal objetivo do programa é que as famílias se sintam mais próximas entre si e com a escola e, em conjunto, encontrem soluções para os problemas que afetam seus filhos.

**De que forma esta boa prática é inovadora?**

A prática é inovadora pois cria espaços informais para que famílias e professores discutam questões importantes que afetam os alunos e possivelmente encontrem soluções para evitar o AEP.

**De que forma esta boa prática é eficaz?**

A prática é eficaz como empoderamento das famílias, fazendo-as sentir-se mais próximas da escola e mais informadas sobre a educação dos seus filhos. Ela dá às famílias ferramentas para discutir com seus filhos e ajudá-los em sua jornada educacional.

**De que forma esta boa prática é sustentável?**

Cada escola paga anualmente 5 euros por sala de aula que participa do programa.

**De que forma esta boa prática é replicável?**

A prática é replicável em todas as escolas.

**Que problema foi abordado por esta boa prática?**

O problema abordado por esta prática é a AEP.

**Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

A prática é desenvolvida em uma comunidade educacional com alta taxa de ESL e em um ambiente caracterizado por uma comunicação insuficiente entre as famílias e os professores.

**Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

É uma prática pensada para prevenir a AEP.

**Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

Os únicos recursos necessários para a realização do programa são um auditório ou uma grande sala de aula onde as reuniões podem ser realizadas, e professores motivados para realizar as atividades.

**Há alguma evidência de sucesso?**

O principal impacto é que as famílias se sentem mais próximas da escola e adquirem ferramentas para ajudar os seus filhos durante a sua educação e para prevenir a AEP.

**Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

Não

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

Como medida para prevenir a AEP, esta prática pode ser aplicada no âmbito do projecto DREAMS.

## 5.2 Boas práticas em Itália

### Boas Práticas 1

**Título:** *Consigli Consultivi* - **Conselhos Consultivos**

**Projeto:** *Fuoriclasse* - um modelo de sucesso para combater o abandono escolar precoce

**Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

Os Conselhos Consultivos são atividades transfronteiriças, momentos de agregação com o objetivo de criar um diálogo, de fomentar a participação e a

consulta entre estudantes e delegações de professores. Os Conselhos dão-lhes espaço para a troca de opiniões sobre o abandono escolar precoce e sobre a forma de lidar com ele. Além disso, as delegações têm a oportunidade de procurar em conjunto soluções para melhorar a escola, no que diz respeito à organização dos espaços, à gestão das relações e às propostas didáticas.

Graças a um confronto de posições pares de alunos e professores, os alunos aprendem a participar concretamente na vida escolar, pondo em marcha uma verdadeira mudança. Os alunos envolvidos tornam-se mais motivados e sentem-se mais integrados dentro do contexto escolar, contribuindo para a obstrução do abandono escolar precoce.

As reuniões dos Conselhos Consultivos têm de seguir um caminho específico através do qual os alunos se informam, formulam uma opinião sobre os temas abordados e a expressam livremente.

O Conselho Consultivo reúne uma vez por mês, após o horário escolar. A reunião tem a duração de duas horas.

As partes envolvidas são três:

1. O **facilitador**, garantia do respeito ao princípio de participação.
2. Uma **delegação de professores**, pelo menos um professor por turma. Um deles é o professor de referência.
3. Uma **delegação de alunos**, dois ou três por turma, escolhida pelos colegas de classe.

O Conselho Consultivo é desenvolvido em dois níveis:

O **Primeiro Nível** é formado por três macrofases - preparação, implementação e acompanhamento.

No **Segundo Nível** os participantes definem os objetivos, os conteúdos, bem como o planeamento das reuniões. Este nível fornece estas sequências metodológicas específicas:

- 1ª fase: Eu mantenho-me informado.
- 2ª fase: Eu elaboro a minha opinião.
- 3ª fase: Eu expresso livremente a minha opinião.
- 4ª fase: Eu asseguro-me que a minha opinião foi seriamente considerada.

Na primeira fase "**Eu me mantenho informado**", alunos, professores e treinadores lidam com o princípio da participação e com o conceito de escuta.

A segunda fase "**Elaboro a minha opinião**" é dedicada à análise do contexto escolar, para identificar os problemas e encontrar possíveis soluções. A delegação de alunos relata os problemas previamente destacados por cada turma.

A fim de apoiar os alunos na fase "**Eu expresso livremente a minha opinião**", os formadores devem dar-lhes as ferramentas e informações adequadas. Os alunos devem estar cientes de que suas propostas e opiniões "**serão levadas em consideração**". Eles devem apresentar seus projetos a adultos de referência.

No final do primeiro ciclo, os alunos fazem uma avaliação, com o objetivo de analisar o grau de satisfação das propostas elaboradas. O acompanhamento e a avaliação são úteis para organizar o trabalho do ano lectivo seguinte.

MACROFASES	ETAPAS OPERACIONAIS	PAPÉIS E RESPONSABILIDADES
<b>Preparação</b>	Análise das necessidades	Os facilitadores e o coordenador propõem uma reunião com o diretor-professor, o professor referente e o formador sénior.
	Definição dos espaços de participação	Os facilitadores e o coordenador, juntamente com o diretor-professor, escolhem um espaço para o Conselho Consultivo.
	Definição dos papéis	Os facilitadores e o coordenador, juntamente com o professor referente, definem os papéis dentro do Conselho.
	Planejamento (data, hora e local)	Os facilitadores e o professor referente escolhem uma data, hora e local para o Conselho Consultivo.
	Identificação dos participantes	Um facilitador Um professor de referência Um professor para cada aula Dois ou três alunos para cada turma
	Preparação das reuniões	Antes de cada Conselho Consultivo, os facilitadores reúnem-se com o professor referente para organizar o conselho.
<b>Implementação</b>	Configuração	O professor de referência deve reservar o local
	Relatório das reuniões	Os participantes do Conselho Consultivo estabelecem o tempo e os procedimentos para a elaboração dos relatórios
	Partilha das actas das reuniões em cada aula	Os participantes do Conselho Consultivo estabelecem os

		procedimentos para a partilha das actas das reuniões
<b>Acompanhamento</b>	Avaliação dos participantes	Os participantes do Conselho Consultivo estabelecem os procedimentos para a avaliação
	Sustentabilidade	Os Conselhos Consultivos tornam-se organismos estáveis
	Acompanhamento das propostas	O coordenador é responsável, juntamente com os facilitadores e o professor referente, pelo monitoramento.

Os Conselhos Consultivos foram desenvolvidos no contexto do **projeto Fuoriclasse**, uma iniciativa cujo objetivo é obstruir o abandono escolar precoce através de ações preventivas para fortalecer a motivação dos alunos e para superar as carências no currículo escolar.

O projeto *Fuoriclasse* envolve atividades tanto em contextos educacionais formais (escolas) quanto informais (centros educacionais e acampamentos escolares).

O *Fuoriclasse*, financiado pela *Bulgari, Fondazione per il Sud* e *Save the Children Italia*, começou em 2012 e está atualmente em cinco cidades italianas: Bari, Crotone, Milano, Napoli e Scalea.

Envolve 56 aulas para um total de 1350 alunos (entre 8 e 13 anos de idade). Além disso, diferentes parceiros locais e nacionais estão colaborando para a realização das atividades (*Associazione Acli Lombardia, Associazione Kreattiva, Associazione Libera, Cooperativa E.D.I. Onlus*). A *Fondazione Giovanni Agnelli* se encarrega da avaliação de impacto.

As atividades previstas pelo projeto são as seguintes:

- Workshops durante o horário escolar, para apoiar a motivação dos alunos e aumentar a sua auto-estima.
- Acampamentos escolares, para continuar a trabalhar na formação de equipas de classe também em um contexto de educação não formal.
- Apoio aos estudos após o horário escolar, para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Conselhos consultivos.
- Reuniões de professores.
- Reuniões de pais e professores.
- Reuniões de inclusão para apoiar a aprendizagem da língua italiana.

Link para o projeto e descrição dos Conselhos Consultivos (documento em italiano):

<https://s3.savethechildren.it/public/files/uploads/pubblicazioni/fuoriclasse-un-modello-di-successo-il-contrasto-alla-dispersione-scolastica.pdf>

#### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

A característica inovadora dos Conselhos Consultivos é a sua abordagem integradora e abertura. No ano, eles envolveram com sucesso pais e turmas que não participaram do projeto. Além disso, os alunos tornam-se participantes ativos da vida escolar.

Em geral, o *Fuoriclasse* é uma iniciativa inovadora por si só. De fato, ela proporciona uma intervenção orientada com base nas áreas geográficas. Na Itália, existem muitas diferenças sociais e culturais, assim como diferenças econômicas entre o sul e o norte do país. A *Fuoriclasse* visa identificar os principais desafios de cada área local e trabalhar neles e para eles.

#### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

O envolvimento dos alunos em idade precoce aumenta a sua autoconfiança e capacidade de fazer parte de uma mudança positiva. As modalidades participativas dos Conselhos Consultivos incentivam o trabalho em equipe, a coleta de informações, a formulação de opiniões, bem como as habilidades de comunicação e negociação dos alunos.

Por serem "protagonistas escolares", os alunos desenvolvem um sentido de responsabilidade, solidariedade e pertença. Isto aumenta o seu apego à escola, diminuindo o abandono escolar, os problemas disciplinares e a exclusão social. Além disso, os alunos dão uma contribuição muito importante para as escolas, quando expressam suas idéias, fazem escolhas, dão sugestões e formulam perguntas. Na verdade, a sua participação torna o trabalho mais eficiente, porque o planejamento e os serviços escolares se tornaram mais adequados, relevantes e sustentáveis. Além disso, dá novas perspectivas e conduz a melhores decisões com base na experiência dos alunos. Finalmente, os alunos tornam-se mais conscientes das questões sociais.

#### **De que forma esta boa prática é sustentável?**

Esta boa prática é sustentável, não requer nenhum custo ou recursos particulares, em vez de tempo.

#### **De que forma esta boa prática é replicável?**

As Boas Práticas são replicáveis em todas as escolas. Os professores envolvidos no projecto podem fazer parte de uma rede nacional que pode formar outros professores, por exemplo, durante iniciativas organizadas, como seminários nacionais de formação.

#### **Que problema foi abordado por esta boa prática?**

Os problemas abordados pelas boas práticas são a exclusão social, o abandono escolar precoce e a participação passiva dos alunos na vida escolar.

O objetivo é trabalhar os atrasos, faltas, maus resultados e desistências dos alunos.
<b>Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?</b>
Foi desenvolvido em escolas localizadas em áreas altamente desfavorecidas do ponto de vista económico e social, com presença de atividades ilegais.
<b>Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?</b>
Os Conselhos Advisory envolveram alunos de 8 a 13 anos de idade e são úteis para prevenir o abandono escolar precoce.
<b>Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?</b>
Para todo o projeto <i>Fuoriclasse</i> , foi utilizada a quantia de 1.140.000 euros de recursos (540 euros para cada estudante por ano).
<b>Há alguma evidência de sucesso?</b>
As entradas tardias dos alunos foram reduzidas pela metade e uma redução significativa dos atrasos frequentes foi registada. Os alunos do ensino secundário reduziram as suas faltas (menos 30% numa base anual). Houve uma melhoria de 5% no desempenho dos alunos.
<b>Esta boa prática já foi avaliada?</b>
<i>Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada</i>
<a href="https://s3.savethechildren.it/public/files/uploads/pubblicazioni/fuoriclasse-un-modello-di-successo-il-contrasto-alla-dispersione-scolastica.pdf">https://s3.savethechildren.it/public/files/uploads/pubblicazioni/fuoriclasse-un-modello-di-successo-il-contrasto-alla-dispersione-scolastica.pdf</a>
<b>Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?</b>
Os Conselhos Consultivos são um bom e bem sucedido exemplo de uma abordagem integradora e totalmente inclusiva. Além disso, as práticas do DREAMS devem comprometer-se com a mesma abordagem, envolvendo alunos, professores e pais também.

<b>Boas Práticas 2</b>
<b>Título:</b> Como contar uma história
<b>Projeto:</b> Conte a sua história
<b>Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:</b>
O primeiro módulo desenvolvido no âmbito do projecto Conte a sua História é um módulo de aprendizagem com um objectivo principal: preparar os jovens que abandonam a escola para criar o seu próprio mapa de histórias, apresentando-lhes o que é contar histórias, fornecendo-lhes o primeiro conjunto de

competências de que necessitam para contar histórias digitais: competências de contar histórias.

O manual apresenta algumas práticas interessantes que guiam os alunos no processo de contar histórias.

### **Um exemplo: "Tempestade de memória".**

Fase 1: Peça aos participantes para anotar uma memória que primeiro venha ao seu pensamento. Dê-lhes 1 minuto por cada "categoria". É importante que eles escrevam a primeira lembrança que vem sem pensar:

- O lugar de que eu mais gosto
- O momento mais triste de sempre
- O maior desafio alcançado
- O meu povo mais próximo
- A situação mais embaraçosa
- O melhor riso de sempre
- A maior decepção
- O momento mais romântico
- O momento que eu quero repetir
- O maior obstáculo superado

Fase 2: Depois de terem as suas memórias listadas, peça aos participantes para se juntarem em pares. Diga que um parceiro tem que selecionar 3 memórias que eles querem ouvir do seu parceiro. Depois um parceiro tem que compartilhar uma pequena história sobre essa memória. Depois de um participante ter compartilhado as memórias, eles trocam e outro participante compartilha as suas memórias.

Link para o manual: <https://cesie.org/en/resources/tys-how-to-tell-a-life-story/>

Link para o projeto: <https://cesie.org/en/project/tell-your-story/>

### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

Contar histórias é um processo que combina factos e narrativa para comunicar uma mensagem e uma emoção a um público alvo. Em particular, Digital Storytelling é uma ferramenta inovadora e interativa para apresentar histórias pessoais usando vídeos curtos. A sua utilização pode ser fundamental em diferentes contextos educativos e de aprendizagem.

### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

Histórias bem contadas são artefactos muito poderosos. Contar histórias digitais é, portanto, um meio adequado e eficaz para que os jovens possam comunicar



suas experiências. A narração de histórias é definida aqui como uma forma curta de produção de mídia digital, que permite às pessoas compartilhar aspectos particulares de suas vidas. "Mídia" pode incluir vídeos em full motion com som, animação, fotografias, áudio, etc., que as pessoas podem usar para contar uma história ou apresentar uma ideia.

A prática tomada como exemplo ajuda os participantes a serem capazes de fortalecer habilidades de pensamento não condicionado, para identificar as memórias mais relevantes. Além disso, o participante será capaz de recontar a memória e de melhorar a capacidade de escuta activa.

**De que forma esta boa prática é sustentável?**

Não requer recursos particulares e é sustentável ao longo do tempo.

**De que forma esta boa prática é replicável?**

Não requer recursos particulares e pode ser replicado em todas as escolas.

**Que problema foi abordado por esta boa prática?**

O objetivo do projeto Conte sua História, e do manual, é contribuir com uma possível solução para este problema, dando aos jovens que saem da escola para que se expressem através de mapas de histórias, reflitam sobre sua história e suas experiências, para que se recuperem e melhorem, a longo prazo, sua situação.

A prática tomada como exemplo estimula os participantes a recordar e expressar suas memórias e suas próprias experiências.

**Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

Foi desenvolvido no contexto do projecto Conte a Sua História, financiado no âmbito do programa Erasmus + e coordenado por Pistes-Solidaires (França).

**Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Sim

**Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

Para a prática tomada como exemplo:

- 30 minutos
- artigo

**Há alguma evidência de sucesso?**

Este módulo foi testado durante um curso de formação internacional realizado em Palermo, em Setembro de 2017. Após este teste, ele foi atualizado e implementado nos países parceiros.

**Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

Não

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

Sim. Todas as práticas apresentadas no manual podem ser úteis para o projecto DREAMS para orientar os nossos alunos no processo de contar histórias

### **Boas Práticas 3**

**Título: Carma RMA (Abordagem Maiêutica Recíproca) - Aprendizagem Colaborativa**

**Projeto:** Carma

**Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

RMA é:

- Um processo "recíproco" entre pelo menos duas pessoas.
- Normalmente feito dentro de um grupo, com uma pessoa fazendo perguntas e outras dando respostas.
- Uma comunicação maiêutica recíproca que traz à tona o conhecimento das pessoas, com todos os participantes aprendendo uns com os outros.

Com a RMA, o processo educativo acontece em dois sentidos: as verdadeiras discussões que acontecem e que podem ter resultados concretos e o desenvolvimento de competências através das discussões e reuniões de grupo. A experiência de tomar decisões desta maneira, de aprender a modificar e coordenar as próprias exigências com as dos outros, e de aprender a planejar com antecedência, tanto pessoalmente como em grupo, é importante para todos.

Todo o manual CARMA é interessante, e contém 15 práticas.

A prática de **RMA (Reciprocal Maieutic Approach)** passo a passo:

1. Peça ao grupo que se sente em círculo para que todos tenham a mesma distância do centro e possam olhar uns para os outros nos olhos.
2. Na primeira reunião, peça aos alunos para se apresentarem de uma forma pessoal, ou descrevendo seus sonhos pessoais.
3. Depois, introduza o assunto ou uma "boa pergunta", por exemplo, o que é educação de acordo com a sua experiência pessoal? O que é a transmissão de informação? O que você ganhou com a atividade da qual participou? Qual foi a coisa mais importante que você viu em sua classe e em você mesmo em termos

de crescimento? Pense em uma pergunta relevante para o seu assunto. Em alguns casos, os alunos podem ser informados com antecedência sobre a "pergunta".

4. Peça aos alunos para falarem e expressarem a sua opinião sobre o assunto. É importante que todos escutem ativamente a voz uns dos outros. Também pode convidar os alunos silenciosos a falar e permitir ou mesmo inspirar momentos de silêncio onde as pessoas não são pressionadas a dar necessariamente algum tipo de resposta, mas sim a refletir silenciosamente sobre o que acabaram de ouvir, e depois falar.

5. Pode intervir quando apropriado e dar a sua própria contribuição para permitir uma verdadeira reciprocidade, mas sem influenciar a discussão em grupo, expressando a opinião pessoal sobre o tema em discussão.

6. Encerre a sessão fazendo um resumo e, se for o caso, fale sobre o próximo encontro, quando, em que momento e sobre o quê. Faça uma breve avaliação de todos os alunos sobre suas experiências pessoais e sobre o que aprenderam dentro do grupo.

7. Também poderá encerrar a sessão fazendo uma breve avaliação da reunião.

Link para o kit de ferramentas: <https://cesie.org/media/carma-toolkit-long-en.pdf>

#### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

Maiêutico não é um conceito novo, porém a RMA é um método inovador de investigação e "auto-análise popular" para o empoderamento de comunidades e indivíduos e pode ser definida como um "processo de exploração coletiva que toma como ponto de partida a experiência e a intuição dos indivíduos - Danilo Dolci (1996).

#### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

A conversação incentiva os alunos a se expressarem. A disposição para ouvir permite ao educador aproximar-se da forma de pensar e de ver do aluno.

Os alunos melhoram o conhecimento, a compreensão e as estratégias para lidar com a heterogeneidade e diversidade em grupos, acomodando múltiplas perspectivas e pontos de vista.

Os alunos desenvolvem habilidades de comunicação: escuta ativa e capacidade de expressão clara, apresentação, comunicação transcultural. Desenvolvem competências transversais: reflexão, comunicação cognitiva e relacional/ cultural.

#### **De que forma esta boa prática é sustentável?**

Não requer recursos particulares e é sustentável ao longo do tempo.

#### **De que forma esta boa prática é replicável?**

Não requer recursos particulares e pode ser replicado em todas as escolas.

#### **Que problema foi abordado por esta boa prática?**

Questões de comunicação com estudantes e
<b>Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?</b>
Foi desenvolvido no contexto da realização do kit de ferramentas CARMA, dirigido aos professores do ensino básico e secundário que trabalham com alunos na faixa etária dos 11 aos 16 anos em geral.
<b>Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?</b>
Sim. Entre os alvos do projeto estavam: professores do ensino médio e professores de nível básico de leitura, matemática e ciências em particular e alunos de 11 a 16 anos.
<b>Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?</b>
A prática requer poucas horas.
<b>Há alguma evidência de sucesso?</b>
Em geral, as sessões de RMA proporcionadas pela CARMA foram muito significativas para alguns professores e interessantes para os alunos. Os professores concordaram que a RMA é uma excelente forma de promover a reflexão dos alunos.  <a href="http://carma-project.eu/wp-content/uploads/2018/10/2.-CARMA-Final-Evaluation-Report-for-teachers-students-school-community-and-policy-makers.pdf">http://carma-project.eu/wp-content/uploads/2018/10/2.-CARMA-Final-Evaluation-Report-for-teachers-students-school-community-and-policy-makers.pdf</a>
<b>Esta boa prática já foi avaliada?</b> <i>Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada</i>
26 professores implementaram sessões de aprendizagem colaborativa e avaliação com alunos durante o ano lectivo escolar de 2016-2017 e testaram a gama de técnicas de aprendizagem não formal e RMA com um total de 3038 alunos.  <a href="http://carma-project.eu/wp-content/uploads/2018/10/1.-CARMA_Overall-Piloting-Report.pdf">http://carma-project.eu/wp-content/uploads/2018/10/1.-CARMA_Overall-Piloting-Report.pdf</a>
<b>Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?</b>
DREAMS pode usar a mesma Abordagem Maiêutica Recíproca e Aprendizagem Colaborativa como uma forma de ajudar os alunos a se expressarem. Os resultados alcançados com as abordagens e técnicas do CARMA têm sido usados para dar uma contribuição positiva para o desenvolvimento de políticas mais eficazes para apoiar a inclusão de alunos desfavorecidos e reduzir o risco de abandono escolar precoce. O DREAMS pode tirar uma sugestão a partir disto.

**Boas Práticas 4****Título:** CARMA - Aprendizagem cooperativa em grupos multiculturais**Projeto:** Carma**Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

Aprendizagem Cooperativa em Grupo Multicultural (CLIM) é uma técnica onde os alunos trabalham juntos em um grupo diversificado. A interação na CLIM combina a educação intercultural com a aprendizagem de conteúdo acadêmico. Os princípios centrais da CLIM incluem tarefas intelectualmente desafiadoras e abertas que evoluem em torno de um conceito central. Os projectos da CLIM requerem um sistema de gestão de sala de aula utilizando cartões de actividades que permitam aos alunos decidir por si próprios o que e como devem fazer o seu trabalho, normas cooperativas, papéis do aluno e um papel de professor não tradicional.

**Preparação**

O número de alunos é análogo ao número de funções durante a tarefa (o grupo pode ser constituído, por exemplo, por líder, repórter, mediador, cronometrista/materializador e gestor de informação). O professor tem que preparar instruções claras no papel para o grupo. Se necessário, pode ser acrescentada alguma literatura sobre o assunto, cartões de memória com as indicações para cada papel. Dependendo das instruções, os alunos podem ser livres ou não de apresentar os resultados das suas tarefas, escolher o material, a forma de apresentação, qualquer outro meio de apresentação. O professor deve preparar o tópico, tema, material de instrução, flashcard e papéis para os alunos.

**Passo a Passo**

1. Organize os grupos de alunos, cada um composto por 5 alunos.
2. Atribua os papéis aos alunos de cada grupo: líder, repórter, mediador, cronometrista/materializador e gestor de informação.
3. Explique a forma como cada aluno intervém no processo e quaisquer rotações de papéis ou reconstruções de grupo.
4. Distribua os detalhes das tarefas a serem completadas, preparados com antecedência.
5. Dê espaço aos alunos para expressarem as suas impressões sobre a noção/conceito a ser adquirido: este pode ser dividido em duas fases: (1) uma expressão individual do aluno usando um suporte ad-hoc (lista de palavras, desenho, diagrama, Q-sort, foto-língua...) e depois (2) troca dentro de cada grupo sobre as diferentes impressões, seguida de um confronto ou debate. Isto é

suposto desenvolver um nível inicial de reflexividade em relação à noção/conceito a adquirir e aumentar a motivação do aprendiz.

6. Propor aos alunos a leitura dos vários recursos complementares propostos pelo professor, cada um dos quais oferece uma certa percepção do conceito/noção. Se a natureza e a origem dos recursos forem semelhantes de um grupo para outro, eles devem ser diferentes para cada aluno.

7. Implementar análise cruzada entre alunos que tenham tido os mesmos recursos.

8. Peça aos alunos para voltarem ao grupo (ou crie novos grupos assegurando que todos os recursos estão presentes em cada grupo) e incentive a partilha entre os alunos dos elementos chave em cada um dos documentos.

9. Peça aos alunos para apresentarem conclusões das situações problemáticas em sessão plenária. Motivar os alunos a imaginar métodos de apresentação originais (teatro, dramatização...).

10. Revise os pontos-chave a reter sobre o conceito/noção, responder a quaisquer questões pendentes, destacar as dificuldades encontradas durante as sessões de trabalho em grupo e questionar os aspectos comportamentais da cooperação (o que funciona, o que não funciona) em uma sessão de conclusão.

Link para o kit de ferramentas: <https://cesie.org/media/carma-toolkit-long-en.pdf>

#### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

CLIM conta com múltiplas habilidades para que cada indivíduo traga diferentes habilidades, estratégias de resolução de problemas e experiências para a tarefa, proporcionando consequentemente oportunidades para a participação igualitária de todos os alunos na interação.

#### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

Os alunos desenvolvem habilidades interculturais, habilidades organizacionais, aumentam a participação, assertividade e habilidades sociais, são capazes de gerenciar melhor a informação. Eles desenvolvem a comunicação, a aprendizagem cooperativa, as competências de resolução de conflitos.

#### **De que forma esta boa prática é sustentável?**

Não requer recursos particulares e é sustentável ao longo do tempo.

#### **De que forma esta boa prática é replicável?**

Não requer recursos particulares e pode ser replicado em todas as escolas.

#### **Que problema foi abordado por esta boa prática?**

A questão para melhorar uma educação intercultural, assegurar uma participação igualitária na interação e permitir o acesso igualitário à aprendizagem.

#### **Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

Foi desenvolvido no contexto da realização do kit de ferramentas CARMA, dirigido aos professores do ensino básico e secundário que trabalham com alunos na faixa etária dos 11 aos 16 anos em geral.

**Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Sim.

Entre os alvos do projeto estavam: professores do ensino médio e professores de nível básico de leitura, matemática e ciências em particular e alunos de 11 a 16 anos.

**Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

Papéis, tecnologias (computadores portáteis).

**Há alguma evidência de sucesso?**

Em geral, as sessões de RMA proporcionadas pela CARMA foram muito significativas para alguns professores e interessantes para os alunos. Os professores concordaram que a RMA é uma excelente forma de promover a reflexão dos alunos.

<http://carma-project.eu/wp-content/uploads/2018/10/2.-CARMA-Final-Evaluation-Report-for-teachers-students-school-community-and-policy-makers.pdf>

**Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

26 professores implementaram sessões de aprendizagem colaborativa e avaliação com alunos durante o ano lectivo escolar de 2016-2017 e testaram a gama de técnicas de aprendizagem não formal e RMA com um total de 3038 alunos.

[http://carma-project.eu/wp-content/uploads/2018/10/1.-CARMA\\_Overall-Piloting-Report.pdf](http://carma-project.eu/wp-content/uploads/2018/10/1.-CARMA_Overall-Piloting-Report.pdf)

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

Sim, já que promover a diversidade é um dos principais objetivos do DREAMS. Esta técnica ajuda os alunos a tomarem consciência das suas identidades e perceberem os seus potenciais, valores e padrões de comportamento, ao mesmo tempo que confrontam os outros.

Os resultados alcançados com as abordagens e técnicas do CARMA têm sido usados para dar uma contribuição positiva para o desenvolvimento de políticas mais eficazes para apoiar a inclusão de alunos desfavorecidos e reduzir o risco de abandono escolar precoce. O DREAMS pode tirar uma conclusão a partir disto.

**Boas Práticas 5****Título: O projecto da escola secundária****Projeto: Internet e ambiente de aprendizagem** - um estudo para investigar como a Internet pode contribuir para criar a comunidade de alunos e pode dar apoio à transição dos alunos da escola primária para a secundária**Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

Este projeto faz parte de um estudo mais amplo realizado para investigar como a Internet pode contribuir para o ambiente de aprendizagem dos alunos do quinto e sexto graus do ensino fundamental. O estudo foi realizado no espaço de um ano e os dados foram coletados através de gravações de áudio e vídeo em sala de aula, bem como através da captura das interações on-line dos alunos tanto em atividades relacionadas à escola como durante atividades em casa. O estudo foi realizado com uma turma do sexto ano composta por 24 alunos e seu professor. Aqui a faixa etária dos alunos era de 11 a 12 anos e os alunos estão no último ano da escola primária. A turma estava localizada em um subúrbio de Sydney, Austrália. Muitos dos alunos tinham acesso à Internet em casa e usavam-na para interagir. Esta turma foi selecionada para o estudo pois continha computadores em rede e o professor queria explorar mais a Internet como uma ferramenta de comunicação na sala de aula. Nove projetos curriculares foram implementados nas salas de aula incorporando o uso da Internet.

**Um dos projetos foi o projeto de transição para o ensino secundário** que é descrito aqui.

**O Projeto Escola Secundária**

O Projeto High School foi projetado para permitir que interações em tempo real ocorram. Foi organizado para que os alunos da sexta série e um grupo da sétima série composto por oito alunos da escola secundária local pudessem interagir uns com os outros semanalmente, utilizando uma sala de chat.

O vice-diretor da escola secundária foi abordado no início do terceiro trimestre com a ideia. Mais tarde, foi realizada uma reunião com **o vice-diretor, o bibliotecário** (que seria o responsável pelos alunos do ensino médio no momento em que interagem), **o coordenador de informática, o professor de teatro e um observador externo** (eles são os especialistas do projeto). O vice-diretor escolheu a dramaturgia como tema central porque sentiu que era um tema que podia ser mais facilmente compartilhado via Internet e, além disso, o interesse pelo projeto foi expresso pelo professor de dramaturgia. Os alunos do ensino médio vieram da aula de teatro que estava sendo realizada na época em que as sessões de Internet foram realizadas.



O objetivo do projeto era que os alunos da escola primária e secundária compartilhassem informações sobre a vida na escola secundária. **A intenção era familiarizar os alunos da escola primária com alguns dos alunos e professores da escola secundária para que eles se sentissem parte da comunidade escolar no ano seguinte.**

O resultado educacional do projeto foi que os alunos realizaram uma atividade relacionada ao Drama. Uma peça de teatro "Fósseis" (Aston, 1995) foi escolhida para que os alunos trabalhassem juntos. Esta peça é sobre conflitos e resolução de conflitos. Os alunos da escola primária deveriam aprender uma ou duas cenas, que depois atuariam na escola secundária com os alunos da sétima classe na última sessão. Os alunos da sétima série também apresentariam sua cena para os alunos da escola primária.

O objectivo da interacção online, em relação à componente dramática, foi proporcionar aos seis alunos do ano uma visão geral da peça, uma vez que não tiveram a oportunidade de ler toda a peça. Também houve tempo reservado, como indicado na visão geral abaixo, para discutir diferentes papéis numa produção teatral, tais como atuação, direção, iluminação etc. e para que os alunos pratiquem a peça.

ACTIVIDADE DA SEMANA	
1o.	Os alunos se apresentam
2o.	Primeira pergunta e resposta à discussão. Alunos da escola primária colocam perguntas. Os alunos do ensino médio também têm a oportunidade de compartilhar suas idéias com os alunos da escola primária.
3o.	Começar a trabalhar em um projeto colaborativo. Discutir a peça e ter uma visão geral
4o.	Comece a olhar para os diferentes personagens da peça e discuti-los
5o.	Discutir questões de conflito e resolução de conflitos, que são temas centrais de a peça
6o.	Discutir os diferentes papéis no drama
7o.	Discuta a semana da visita, horários, lugares, expectativas. Permita também que os alunos tenham interações gratuitas

8º.	Os alunos do ensino primário visitam o ensino secundário, apresentam a peça e fazem uma visita guiada pela escola, participam numa aula e almoçam
-----	---

As sessões de Internet foram estruturadas de modo a reservar 40 minutos por semana para que os alunos interajam uns com os outros online. Havia oito aulas agendadas para o quarto trimestre. Todas as aulas, excepto a da oitava semana, envolveram os alunos a interagirem online.

O projeto é descrito em "Supporting students' transition from primary school to high school using the Internet as a communication tool: building the community" um artigo de Damian Maher, Doutor em Educação pela Faculdade de Artes e Ciências Sociais da Universidade de Tecnologia de Sydney.

[https://www.researchgate.net/publication/232963221\\_Supporting\\_students'\\_transition\\_da\\_escola\\_primária\\_para\\_a\\_escola\\_elevada\\_utilizando\\_a\\_internet\\_como\\_ferramenta\\_de\\_comunicação](https://www.researchgate.net/publication/232963221_Supporting_students'_transition_da_escola_primária_para_a_escola_elevada_utilizando_a_internet_como_ferramenta_de_comunicação)

#### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

A prática é inovadora porque até agora as experiências de transição são realizadas em presença, baseadas em reuniões de um dia e os alunos do ensino primário raramente podem cooperar e trabalhar juntos em projetos com alunos do ensino secundário. A Internet e a tecnologia aqui oferecem novas possibilidades para projetar e implementar projetos de transição. Os alunos do ensino primário e secundário podem interagir uns com os outros durante um longo período de tempo. Os benefícios incluem que os alunos são capazes de se envolverem em conteúdos sociais, processuais e curriculares enquanto interagem uns com os outros para construir uma comunidade de alunos que não teria sido possível sem o uso da Internet durante um período de dois meses. Além disso, os desafios no uso dos espaços online incluem questões sociais e de identidade.

#### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

As pesquisas que examinam os aspectos sociais da transição tendem a concentrar-se nos pares. Eles demonstram a importância de ter amigos para se apoiarem mutuamente durante a transição devido, em parte, a uma ruptura de suas redes sociais. A inclusão da Internet num programa de transição permite aos estudantes do ensino primário desenvolverem redes sociais com estudantes do ensino secundário, que poderão então dar-lhes apoio no ano seguinte. Os alunos mais jovens aumentam a sua autoconfiança e isto também reduz os riscos de bullying e conformidade dos colegas.

Levar adiante um projeto (uma performance) com alunos do ensino primário, discutindo com eles o ambiente, temas, tramas, personagens e planejando juntos momentos, lugares e outras questões desenvolver responsabilidade, trabalho em equipe, negociação e habilidades comunicativas que são aspectos significativos do sucesso escolar. Proporcionar tempo sustentado para os alunos interagirem via Internet sobre os professores e a vida escolar em geral pode proporcionar aos alunos do ensino fundamental uma compreensão muito maior das expectativas e regulamentos do ensino médio e potencialmente diminuir a ansiedade que eles podem sentir ao enfrentar uma nova escola e uma nova experiência.

No que diz respeito aos alunos do ensino secundário, são considerados pares mais experientes do que especialistas e este papel ajuda-os a desempenhar um papel activo, a assumir responsabilidades, a melhorar as suas competências de resolução de problemas, as suas capacidades comunicativas, os seus conhecimentos e compreensão da vida escolar que frequentam,

Fornecer uma disciplina curricular para os alunos se concentrarem durante várias semanas via Internet, combinado com uma visita à escola, permite que os alunos do ensino primário se envolvam em muito mais detalhes com o currículo e isto pode dar-lhes expectativas mais claras de aprendizagem no ensino secundário. Isto também pode fornecer informações úteis para os professores para que o currículo, tanto na escola primária como na secundária, possa ser concebido com ligações claras para os alunos.

#### **De que forma esta boa prática é sustentável?**

Esta boa prática é sustentável, não requer nenhum custo ou recursos particulares. Pode ser realizada durante o período escolar e fazer parte do horário escolar tanto para os alunos do ensino primário como secundário.

#### **De que forma esta boa prática é replicável?**

As Boas Práticas são replicáveis em todas as escolas. Os professores das escolas primárias e secundárias devem planear as etapas do projecto e nomear as pessoas responsáveis no início do ano lectivo, para que cada escola possa organizar horários de modo a dar continuidade ao projecto.

#### **Que problema foi abordado por esta boa prática?**

As questões de pesquisa desta boa prática são: o uso da Internet, como parte do projeto de transição, pode apoiar os alunos enquanto se preparam para a mudança para a escola secundária? Quais são os benefícios e desafios de incluir a utilização da Internet nesta fase?

#### **Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

Foi desenvolvido em escolas localizadas em Sidney.

**Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Acontece na transição da escola primária para o ensino secundário.

**Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

Precisava de um ano escolar, computadores e internet.

**Há alguma evidência de sucesso?**

Os resultados do estudo demonstram que o uso da Internet permitiu que os participantes se envolvessem em interações que forneceram informações úteis aos alunos da escola primária como forma de prepará-los para a transição para o ensino médio. Os alunos da escola primária, além disso, ficaram mais confiantes e se sentiram mais relaxados e com mais facilidade para começar uma nova experiência na escola secundária.

**Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

[https://www.researchgate.net/publication/232963221\\_Supporting\\_students'\\_transition\\_da\\_escola\\_primaria\\_para\\_a\\_escola\\_elevada\\_utilizando\\_a\\_internet\\_como\\_ferramenta\\_de\\_comunicacao](https://www.researchgate.net/publication/232963221_Supporting_students'_transition_da_escola_primaria_para_a_escola_elevada_utilizando_a_internet_como_ferramenta_de_comunicacao)

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

É um bom exemplo de projeto de transição e é baseado no Drama como resultado educacional. Os temas centrais da peça são o conflito e a resolução de conflitos, e os estudantes estão diretamente envolvidos na peça.

## 5.3. As boas práticas em Portugal

**Boas Práticas 1**

**Título:** Mentoring o Tutoring

**Project:** The Indiscipline Prevention Team (EPI - Equipa de Prevenção à Indisciplina) Portugal

**Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:**

A tutoria é uma forma de aprendizagem mútua e informal que tem origens distantes. Esta é uma forma de partilhar conhecimentos e experiências que se tem revelado extremamente útil em contextos educativos, particularmente onde existe um "professor" que desempenha o papel de tutor. Apesar de sua característica informal, a tutoria deve ser um processo estruturado, com objetivos

definidos e papéis claros para ambos: tutores e tutores, aqueles que se beneficiam da tutoria. O trabalho pretende discutir estas questões. A tutoria ou tutoria é uma forma de aprendizagem mútua e informal que tem origens distantes. O Apoio Tutorial Específico é um recurso adicional, destinado a reduzir a retenção e o abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promover o sucesso educacional. A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico que acumulam duas ou mais retenções ao longo da sua carreira escolar. Visa aumentar o envolvimento dos alunos em atividades educativas, nomeadamente através do planeamento e acompanhamento do seu processo de aprendizagem. O Plano de Tutoria é posto em prática pelo Director na 3ª Hora do professor responsável, destina-se a ajudar os alunos em risco de desorganização do percurso escolar, a manter o seu curso e a construir o seu próprio projecto de aprendizagem e a favorecer a interacção dos alunos na turma e na escola. Este plano está integrado no projeto EPI (Equipe de Prevenção Indisciplinar).

#### **De que forma esta boa prática é inovadora?**

#### **De que forma esta boa prática é eficaz?**

Esta proposta visa ajudar os estudantes, dando apoio académico, ajudando na adaptação ao contexto académico, promovendo a autonomia na aprendizagem, partilhando estratégias eficazes e ajudando na manutenção de relações interpessoais positivas. Estes aspectos são muito importantes para promover o sucesso académico no ensino secundário.

#### **De que forma esta boa prática é sustentável?**

O currículo escolar deve proporcionar boas oportunidades para desenvolver as capacidades dos alunos para se adaptarem bem durante as transições. Por exemplo, o currículo e as abordagens de ensino podem incorporar oportunidades para os alunos desenvolverem resiliência, autogestão, habilidades de comunicação e estratégias para lidar com os desafios com o professor tutor da classe.

O professor tutor tem um papel significativo em proporcionar uma transição de aprendizagem sem interrupções para a escola secundária:

- Compartilhar informações precisas com a escola secundária, incluindo informações sobre os alunos que possam ser motivo de preocupação.
- Preparar os alunos para uma nova cultura escolar (por exemplo, disciplina, trabalho de classe, lição de casa).
- Ouvir as preocupações dos alunos sobre ir para a escola secundária.
- Encorajar os alunos a serem positivos sobre a mudança e a aceitarem novos desafios.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar oportunidades personalizadas para o desenvolvimento social e acadêmico.</li> <li>• Ajudar os alunos a ascenderem a posições de liderança que os ajudem a serem independentes e confiantes.</li> </ul>
<b>De que forma esta boa prática é replicável?</b>
<p>A transição para a escola secundária coincide frequentemente com importantes mudanças sociais, emocionais e fisiológicas na vida dos adolescentes. Os alunos precisam fazer ajustes positivos em sua nova escola e classes para que seu bem-estar seja mantido, e sua aprendizagem seja coerente e contínua. Estas práticas podem ser um apoio para as escolas, a fim de facilitar a transição dos alunos para a escola secundária.</p>
<b>Que problema foi abordado por esta boa prática?</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para garantir que os alunos tenham sucesso na sua aprendizagem, para que se mantenham envolvidos na educação.</li> <li>• Ter processos implementados para monitorar o bem-estar e o progresso de todos os estudantes (especialmente os estudantes vulneráveis).</li> </ul>
<b>Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?</b>
<p>É desenvolvido em um contexto escolar. Os valores, a orientação ética ou a cultura da escola são fundamentais para o bom acolhimento e apoio aos alunos.</p>
<b>Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?</b>
<p>Esta prática acontece na transição do Ensino Primário para o Secundário e para evitar que também se abandone o Ensino Primário.</p>
<b>Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?</b>
<p>Recursos humanos.</p>
<b>Há alguma evidência de sucesso?</b>
<p>É uma prática de agrupamento de escolas do Barreiro (Agrupamento de escolas do Barreiro).</p>
<b>Esta boa prática já foi avaliada?</b>
<p><i>Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada</i></p>
<p>Sim  <a href="http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2017-2018/Direcao/Docs_AEBarreiro/13ANEXO%20PE%20%20PAEPS%20FINAL.pdf">http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2017-2018/Direcao/Docs_AEBarreiro/13ANEXO%20PE%20%20PAEPS%20FINAL.pdf</a>  <a href="https://drive.google.com/file/d/0B_4ufONUH8QXZk0yQjFQeEhGc1pWekszV1ZjUzICalhZcHBB/view">https://drive.google.com/file/d/0B_4ufONUH8QXZk0yQjFQeEhGc1pWekszV1ZjUzICalhZcHBB/view</a>  <a href="http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2018-2019/Direcao/Relatorio_final_do_contrato_de_autonomia_2017-2018.pdf">http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2018-2019/Direcao/Relatorio_final_do_contrato_de_autonomia_2017-2018.pdf</a></p>

### Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?

Esta prática pode ser transferida para as práticas do DREAMS.

#### Boas Práticas 2

**Título: Aconselhamento ao estudante (Orientação Escolar - OE)**

**Project:** The Indiscipline Prevention Team (EPI - Equipa de Prevenção à Indisciplina) Portugal

#### Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:

##### Student counseling/ Orientação Escolar - OE

O projecto visa promover o desenvolvimento pessoal e social, nomeadamente no processo de decisão vocacional, ajudando os alunos na escolha das opções com que se deparam no final do 9º ano. Este projecto desenvolve a sua actividade no âmbito da escola do 9º ano e da orientação vocacional; envia os alunos para cursos profissionais e de educação alternada (9º ano). Acompanha os alunos com problemas de frequência e desmotivação. Desenvolve parcerias em rede com o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental). Promove sessões informativas para alunos do 9º ano sobre o sistema de ensino médio, divulgando a oferta educacional.

*(Agrupamento de Escolas do Barreiro)*

Fonte: [http://www.aebarreiro.pt/docs/AL\\_20172018/Direcao/Docs\\_AEBarreiro/5A\\_NEXO%20PE%20PCA%20final.pdf](http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_20172018/Direcao/Docs_AEBarreiro/5A_NEXO%20PE%20PCA%20final.pdf)

#### De que forma esta boa prática é inovadora?

Os alunos precisam compreender o que se espera deles na **escola secundária**, estar preparados para o nível e estilo de trabalho e ser desafiados a construir sobre o progresso na **escola secundária**.

#### De que forma esta boa prática é eficaz?

Esta proposta visa ajudar os estudantes, dando apoio académico, ajudando na adaptação ao contexto académico, promovendo autonomia na aprendizagem, partilhando estratégias eficazes e ajudando na manutenção de relações interpessoais positivas. Estes aspectos são muito importantes para promover o sucesso académico no ensino secundário.

#### De que forma esta boa prática é sustentável?

O currículo escolar deve proporcionar boas oportunidades para desenvolver as capacidades dos alunos para se adaptarem bem durante as transições. Por exemplo, o currículo e as abordagens de ensino podem incorporar oportunidades para os alunos desenvolverem resiliência, autogestão, habilidades de

comunicação e estratégias para lidar com os desafios com o professor tutor da classe.

O aconselhamento ao aluno tem um papel significativo em proporcionar uma transição de aprendizagem sem interrupções para a escola secundária.

#### **De que forma esta boa prática é replicável?**

A transição para a escola secundária coincide frequentemente com importantes mudanças sociais, emocionais e fisiológicas na vida dos adolescentes. Os alunos precisam fazer ajustes positivos na sua nova escola e classes para que o seu bem-estar seja mantido e a sua aprendizagem seja coerente e contínua. Estas práticas podem ser um apoio para as escolas, a fim de facilitar a transição dos alunos para a escola secundária.

#### **Que problema foi abordado por esta boa prática?**

- Adotar uma abordagem responsiva e orientada a soluções para o trabalho através de questões dos alunos.
- Oferecer apoio aos alunos ao longo do ano.

#### **Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

É desenvolvido em um contexto escolar. Os valores, a orientação ética ou a cultura de uma escola são fundamentais para acolher e apoiar os alunos.

#### **Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Esta prática acontece na transição do Ensino Primário/Básico para o Secundário e para evitar que também se abandone o Ensino Primário.

#### **Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

Recursos humanos.

#### **Há alguma evidência de sucesso?**

É uma prática de agrupamento de escolas do Barreiro (Agrupamento de escolas do Barreiro)

#### **Esta boa prática já foi avaliada?**

*Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada*

Sim

[http://www.aebarreiro.pt/docs/AL\\_2017-](http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2017-)

[2018/Direcao/Docs\\_AEBarreiro/13ANEXO%20PE%20%20PAEPS%20FINAL.pdf](http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2017-2018/Direcao/Docs_AEBarreiro/13ANEXO%20PE%20%20PAEPS%20FINAL.pdf)

[https://drive.google.com/file/d/0B\\_4ufONUH8QXZk0yQjFQeEhGc1pWekszV1ZjUzICalhZcHBB/view](https://drive.google.com/file/d/0B_4ufONUH8QXZk0yQjFQeEhGc1pWekszV1ZjUzICalhZcHBB/view)



[http://www.aebarreiro.pt/docs/AL\\_2018-2019/Direcao/Relatorio\\_final\\_do\\_contrato\\_de\\_autonomia\\_2017-2018.pdf](http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2018-2019/Direcao/Relatorio_final_do_contrato_de_autonomia_2017-2018.pdf)

**Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?**

Sim. Esta prática pode ser transferida para a prática do DREAMS

### Boas Práticas 3

**Título:** Ensino a Distância

**Project:** The Indiscipline Prevention Team (EPI - Equipa de Prevenção à Indisciplina) Portugal

#### Descreva a boa prática e onde ela pode ser encontrada:

Tendo em conta a situação pandémica da COVID-19 e os encerramentos de escolas ocorridos em 13 de Março de 2020. Após a identificação das condições técnicas de apoio ao Ensino à Distância, acesso a computadores e à Internet, como a identificação:

- Plataformas com as quais professores, formadores, estudantes e estagiários estão mais familiarizados.
- Meios alternativos utilizados.
- Monitoramento remoto para o esclarecimento de dúvidas.
- Treinamento online sobre ensino à distância e uso de plataformas.
- Equipe de apoio técnico e pedagógico.

Mobilização de parceiros para manter contato com os alunos mais vulneráveis (Articulação com o CPCJ), técnicas para acompanhar famílias sob o protocolo de renda mínima, "NOS" e "CATICA" via telefone; Contato direto com representantes dos pais em cada turma; Mobilização de delegados e subdelegados de classe para eliminar o isolamento de alguns alunos).

A escola cria e-mails institucionais para todos os alunos de cada turma, é uma solução que responde mais facilmente a todos os alunos. O processo de autorização do uso de dados pelos pais poderia definir essa necessidade.

No primeiro dia do 3º período, o diretor de turma/professor realizou uma reunião on-line com os pais para explicar os procedimentos necessários para poder estabelecer contacto com a escola.

O horário das sessões síncronas foi dado a conhecer aos pais.

Uma sala de aula foi criada por disciplina pelo professor da turma. Em cada aula, o professor de Educação Especial foi acrescentado à respectiva Sala de Aula. Além disso, foi criada uma Sala de Aula de apoio para professores de Educação Especial em turmas onde há alunos sob o Decreto-Lei 54/2018.

No dia 14 de Abril, o 3º Período começou por completo, na realização de um ensino à distância que foi planeado, desenvolvido e implementado no terreno. Foram criadas plataformas de sala de aula Google para todas as classes. Certamente, ainda há muitos aspectos a serem melhorados, mas temos a sorte de ter um Conselho mobilizador e ativo, que sempre esteve ao nosso lado.

**De que forma esta boa prática é inovadora?**

Os alunos precisam compreender o que se espera deles na **escola secundária**, estar preparados para o nível e estilo de trabalho e ser desafiados a construir sobre o progresso na **escola secundária**.

**De que forma esta boa prática é eficaz?**

Esta proposta visa ajudar os estudantes, dando apoio académico, ajudando na adaptação ao contexto académico, promovendo a autonomia na aprendizagem, partilhando estratégias eficazes e ajudando na manutenção de relações interpessoais positivas. Estes aspectos são muito importantes para promover o sucesso académico no ensino secundário.

**De que forma esta boa prática é sustentável?**

**De que forma esta boa prática é replicável?**

A transição para a escola secundária coincide frequentemente com importantes mudanças sociais, emocionais e fisiológicas na vida dos adolescentes. Os alunos precisam fazer ajustes positivos na sua nova escola e classes para que o seu bem-estar seja mantido e a sua aprendizagem seja coerente e contínua. Estas práticas podem ser um apoio para as escolas, a fim de facilitar a transição dos alunos para a escola secundária.

**Que problema foi abordado por esta boa prática?**

- Adotar uma abordagem responsiva e orientada a soluções para o trabalho através de questões dos alunos.
- Oferecer apoio aos alunos ao longo do ensino à distância.

**Em que contexto foi desenvolvida a boa prática?**

É desenvolvido em um contexto escolar. Os valores, a orientação ética ou a cultura da escola são fundamentais para o bom acolhimento e apoio aos alunos.

**Acontece durante a transição da Escola Primária para a Secundária ou é uma prática para evitar o abandono escolar precoce?**

Esta prática acontece na transição do Ensino Primário/Básico para o Secundário e para evitar que também se abandone o Ensino Básico.

**Que recursos onde são necessários (tempo, recursos financeiros, tecnológicos, redes...) para a implementação?**

Recursos humanos.
<b>Há alguma evidência de sucesso?</b>
É uma prática de agrupamento de escolas do Barreiro (Agrupamento de escolas do Barreiro)
<b>Esta boa prática já foi avaliada?</b> <i>Em caso afirmativo, consulte os resultados da avaliação e adicione links onde essa avaliação possa ser encontrada</i>
Sim <a href="http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2017-2018/Direcao/Docs_AEBarreiro/13ANEXO%20PE%20%20PAEPS%20FINAL.pdf">http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2017-2018/Direcao/Docs_AEBarreiro/13ANEXO%20PE%20%20PAEPS%20FINAL.pdf</a> <a href="https://drive.google.com/file/d/0B_4ufONUH8QXZk0yQjFQeEhGc1pWekszV1ZjUzICalhZcHBB/view">https://drive.google.com/file/d/0B_4ufONUH8QXZk0yQjFQeEhGc1pWekszV1ZjUzICalhZcHBB/view</a> <a href="http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2018-2019/Direcao/Relatorio_final_do_contrato_de_autonomia_2017-2018.pdf">http://www.aebarreiro.pt/docs/AL_2018-2019/Direcao/Relatorio_final_do_contrato_de_autonomia_2017-2018.pdf</a>
<b>Esta boa prática tem potencial para ser aplicada com sucesso no âmbito do projecto DREAMS?</b>
Esta prática pode ser transferida para as práticas do DREAMS.

## 5. Bibliografia

### Recursos gerais

- Retenção de notas nas escolas na Europa: enormes diferenças entre países [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice./documents/thematic\\_reports/126EN\\_HI.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice./documents/thematic_reports/126EN_HI.pdf)
- Transição do Ensino Primário para o Ensino Secundário em Países Seleccionados do Site do INCA <https://www.nfer.ac.uk/research/centre-for-information-and-reviews/inca/TP%20Primary%20to%20secondary%20transition%202003.pdf>
- A Estrutura dos Sistemas Educativos Europeus 2014/15 [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/facts\\_and\\_figures/education\\_structures\\_en.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/facts_and_figures/education_structures_en.pdf)
- Transição de Imigrantes do Ensino Primário para o Ensino Secundário na Finlândia - Orientações Futuras e Expectativas Educativas <http://www.eera-ecer.de/ecer-programmes/conference/20/contribution/34527/>
- Ser jovem na Europa de hoje - educação [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Being\\_young\\_in\\_Europe\\_today\\_-\\_education](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Being_young_in_Europe_today_-_education)
- Early Leavers from Education and Training [http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/themes/2016/early\\_leavers\\_education\\_training\\_201605.pdf](http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/themes/2016/early_leavers_education_training_201605.pdf)

### Espanha

- Fidalgo M., & Barrera, A. (2014). *A Transição do Primário para o Secundário. Percepções de um estudo de caso*. Educaweb. <http://www.educaweb.com/noticia/2014/02/18/transicion-primaria-secundaria-ideas-partir-estudio-caso-8023/>
- Plan de Transición de Educación Primaria a Secundaria Obligatoria (N.A.; N.D.).

[http://mestreacasa.gva.es/c/document\\_library/get\\_file?folderId=500014660552&name=DLFE-889300.pdf](http://mestreacasa.gva.es/c/document_library/get_file?folderId=500014660552&name=DLFE-889300.pdf)

- Colegio Salesiano Juan Bosco, (N.D.). Plan de Transición de Primaria a Secundaria.  
<http://sva.salesianos.edu/valencia.sanjuanbosco/sites/salesianos.edu.valencia.sanjuanbosco/files/1292274795/plan-de-transicion.pdf>
- San Fabian, J.L. (2010). Coordenação entre o primário e o secundário. Ojo al escalon!  
[http://weib.caib.es/Documentacio/jornades/jornada\\_transicio/article\\_jlsf.pdf](http://weib.caib.es/Documentacio/jornades/jornada_transicio/article_jlsf.pdf)
- Isorna & Navia (2013). A transição do ensino primário para o secundário: sugestões para os pais.  
<http://www.usc.es/revistas/index.php/ie/article/viewFile/642/1491>
- Rodriguez Montoya, F. (2016). La transición de primaria a secundaria: factores de éxito. Tesis Doctoral.  
<http://www.tesisenred.net/handle/10803/400150>
- Herrero (2012). A transição entre o ensino primário e secundário. Tese de Mestrado.  
<https://repositorio.unican.es/xmlui/bitstream/handle/10902/1687/Javier%20Herrero%20Mart%EDnez.pdf?sequence=1>
- Fernando, I. (2014). O papel do orientador na transição da escola primária para a secundária. Tese de Mestrado.  
<http://zaguan.unizar.es/record/15353/files/TAZ-TFM-2014-415.pdf>

## Itália

- Barban, N, & White, M.J. (2011). A transição dos filhos dos imigrantes para a escola secundária na Itália. The International migration review, 45(3), 702-726. Obtido em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4289630/>
- Borgna, C, & Struffolino, E. (2014). A dinâmica do abandono escolar precoce na Itália: a heterogeneidade dos efeitos de género. Isfol Research Paper ; 20. Obtido em: <http://bw5.cilea.it/bw5ne2/opac.aspx?WEB=ISFL&IDS=20216>
- Direcção-Geral da Educação e Cultura (2015). Education and Training Monitor 2015 - Itália. Obtido em: [http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/repository/education/tools/docs/2015/monitor2015-italy\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/tools/docs/2015/monitor2015-italy_en.pdf)
- ISTAT (2013). Noi Italia 2013: 100 estatísticas para entender o país em que vivemos". Obtido em: <http://noi->

italia.istat.it/fileadmin/Noitalia2013.pdf.

- ISTAT (2011). Relatório anual. A situação do país em 2010.
- ISTAT (2014). Anuário Estatístico Italiano: Educação e Formação. Obtido em: <http://www.edscuola.eu/wordpress/wp-content/uploads/2014/12/C07.pdf>
- Fundação Nacional de Pesquisa Educacional - NFER (2013). Transição do Ensino Primário para o Ensino Secundário em Países Selecionados do site do INCA. Obtido em: <https://www.nfer.ac.uk/research/centre-for-information-and-reviews/inca/TP%20Primary%20to%20secondary%20transition%202003.pdf>
- Província de Bolonha (2009). "Diretrizes provinciais para combater o abandono escolar precoce". Obtido em: [http://www.provincia.bologna.it/scuola/Engine/RAServeFile.php/f/LINEE\\_DI\\_INDIRIZZO\\_def.pdf](http://www.provincia.bologna.it/scuola/Engine/RAServeFile.php/f/LINEE_DI_INDIRIZZO_def.pdf)
- Provincia di Prato (2008). Como funciona a escola na Itália? Obtido em: <http://www.pratomigranti.it/en/vivere/scuola/come-funziona/pagina142.html>
- Projeto Sucesso na Escola (2013). Link: <http://www.successatschool.eu/country-profiles/italy/>
- Tola, E. (2012). Números das escolas - a população escolar italiana. Obtido em: <http://datablog.ahref.eu/it/ahref-log/opendata/i-numeri-della-scuola-2-2013-la-popolazione-scolastica-italiana.html>

## Portugal

- [http://www.oecd.org/education/EDUCATION%20POLICY%20OUTLOOK\\_POR\\_TUGAL\\_EN](http://www.oecd.org/education/EDUCATION%20POLICY%20OUTLOOK_POR_TUGAL_EN).
- <https://www.expatica.com/pt/education/children-education/the-education-system-in-portugal-105195/>

## 6. Sobre os parceiros

### Associació La Xixa Teatre Espanha

La Xixa Teatre Association é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2010 que tem como objetivo pesquisar, desenvolver e multiplicar ferramentas educacionais e teatrais como meio de transformação social. Acreditamos que a educação em todas as idades é a chave para a mudança social rumo a um mundo com igualdade de oportunidades. O âmbito das nossas actividades está orientado para os seguintes temas:

- Educação Escolar, Abandono Escolar Precoce, Prevenção de Comportamentos de Risco entre Jovens;
- Comunicação Intercultural, Racismo, Xenofobia, Inclusão Social e Integração;
- género, Políticas de Igualdade e Diversidade Sexual;
- Cultura de Paz e Coexistência, Cidadania Activa, Envolvimento Cívico e Desenvolvimento Local.

A missão de La Xixa é facilitar a criação de espaços de empoderamento através de Metodologias Participativas, Psicologia Orientada a Processos e Teatro do Oprimido para gerar processos de transformação individual e colectiva em contextos de vulnerabilidade social. As Metodologias Participativas permitem que um grupo com interesses diversos adquira um papel cada vez maior na análise da sua própria realidade e na tomada de decisões, tornando-se assim todos os agentes actores cruciais no seu próprio desenvolvimento. A Psicologia Orientada para Processos foca no desenvolvimento de um estado de consciência, ou seja, ajudar indivíduos e grupos a criar consciência de como eles percebem e vivem suas experiências, e lhes dá ferramentas para aprender a mudar sua abordagem. O Teatro do Teatro Oprimido (TO) coloca o teatro ao serviço da educação. Realizamos workshops para vários grupos, formação de formadores e acções artísticas a nível local e internacional. Somos um grupo multidisciplinar e multicultural de colaboradores, formado no campo das ciências sociais, pedagogia e artes. A diversidade dentro da nossa equipa enriquece o nosso trabalho social e criativo, e isso mantém-nos em permanente formação e aprendizagem.

## Escola L'Esperança

### Espanha

A Escola L'Esperança, fundada em 1965, está situada num bairro de Barcelona, económica e socialmente afectado. Ensinamos alunos entre os 3 e os 18 anos, muitos dos quais sofrem de insucesso escolar. A nossa escola visa promover o desenvolvimento integral da personalidade dos alunos, ou seja, a realização de uma educação integral. Estamos abertos a todos os alunos que desejem receber uma educação na nossa escola. Trabalhamos como uma comunidade na qual todos são aceites e todos têm voz, e a oportunidade de participar e se engajar ativamente. A nossa comunidade educacional é o resultado da integração harmoniosa de todos os níveis envolvidos na escola: propriedade, professores, alunos, pais de alunos e funcionários da administração e dos serviços.

## CESIE

### Itália

O CESIE é um Centro Europeu de Estudos e Iniciativas com sede em Palermo, na Sicília. Foi criado em 2001, inspirado no trabalho e teorias do sociólogo, activista e educador Danilo Dolci (1924-1997). Nossa missão é promover a inovação, a participação e o crescimento da educação. O CESIE está estruturado em 6 unidades principais:

- Ensino Superior e Investigação: promover o progresso, a investigação sustentável e responsável e a inovação no Ensino Superior e nos Sistemas de Investigação;
- Direitos e Justiça: promover a igualdade, proteger os direitos das pessoas, prevenir e desenvolver respostas à violência e à discriminação;
- Adultos: melhorar a aprendizagem ao longo da vida na educação de adultos, impulsionar práticas inovadoras e desenvolver competências-chave para adultos;
- Migração: desenvolvimento de abordagens eficazes e inclusivas para os requerentes de asilo, refugiados e migrantes;
- Escola: melhorar a qualidade e eficiência no ensino escolar;
- Juventude: reforço da cidadania activa, formação, educação e mobilidade dos jovens.



O pessoal do CESIE é composto por 50 pessoas com uma vasta gama de qualificações, competências e perfis profissionais, unidos por uma profunda partilha de ideais que conduzem as nossas actividades. Ao mesmo tempo, contamos com cerca de 150 especialistas externos que colaboram em actividades específicas, e 100 estagiários e voluntários que se juntam a nós todos os anos. O lema do CESIE "o mundo é apenas uma criatura" expressa a filosofia para a qual a organização trabalha: inclusão e equidade para todos.

## Instituto Abrangente do Estado Cassarà - Guia Itália

Nossa instituição, localizada em Partinico, Palermo, é uma escola regular freqüentada por cerca de 900 alunos de 3 a 14 anos de idade. Está localizada em uma cidade de 30.000 habitantes. Conta com 120 professores e 22 não docentes. Os alunos vêm de diferentes origens socio-económicas e culturais, assim como alunos com experiências migratórias, com dificuldades e ou com deficiências. A escola focaliza-se num currículo centrado no aluno e visa uma educação onde cada aluno conta. O nosso trabalho diário baseia-se na promoção da inclusão, da tolerância e do respeito pelas regras de convivência, onde todos são devidamente tratados. O crescimento da escola como comunidade é baseado em fazer com que todos se sintam bem, e pode ser um membro ativo com um papel de liderança em seu processo de aprendizagem. Os nossos professores treinam regularmente para actualizar os seus métodos de ensino e para desenvolver as competências do aluno, tentando utilizar estratégias inclusivas para o seu sucesso.

## Agrupamento de Escolas do Barreiro Portugal

O Barreiro é uma cidade portuguesa do distrito de Setúbal, Lisboa. É um pequeno município de 77.893 habitantes. A escola pertence a um grande grupo de escolas do Barreiro. É uma unidade de escolas públicas, e a sede integra tanto o Primário como o Secundário inferior. Os nossos princípios orientadores são:

- Eficiência, para alcançar os resultados propostos com os recursos disponíveis;
- Equidade, para que todos os processos garantam a igualdade de oportunidades;

- Liberdade, para que cada pessoa possa desenvolver seu projeto educacional individual;
- Coesão social, para um projeto coletivo, uma cultura e valores comuns: a escola que queremos é baseada em valores humanistas, sociais, culturais e ambientais.

O Projecto DREAMS proporcionará aos nossos alunos e funcionários a oportunidade de partilhar experiências, promover a sua participação de uma forma eficiente e construtiva na vida social e explorar a dimensão europeia utilizando vários aspectos das áreas curriculares, e encorajar a criatividade.

# A TRANSIÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO PARA O SECUNDÁRIO PARA PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NUMA PERSPECTIVA DE DIVERSIDADE: CONTEXTO, ENTREVISTAS E BOAS PRÁTICAS

**RELATÓRIO, SETEMBRO DE 2020**  
ESPANHA | ITÁLIA | PORTUGAL

DREAMS (PROJETO Nº 2019-1-ES01-KA201-064184) é uma parceria estratégica no âmbito do Programa Erasmus+ da Comissão Europeia. É um projecto de educação escolar, financiado através da Agência Nacional Espanhola, SEPIE.

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao seu conteúdo, que reflecte apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

## PARCEIROS DE PROJECTO

ASSOCIACIÓ LA XIXA TEATRE | ESPANHA

ESCOLA L'ESPERANÇA | ESPANHA

CESIE | ITÁLIA

ISTITUTO COMPRENSIVO STATALE CASSARÀ-GUIDA | ITÁLIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BARREIRO | PORTUGAL



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union